



Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci7215unse>

Revista Internacional LAP do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :

CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

SUMMARIO

- Considerações Philosophicas
- O Character e a Personalidade
- As consequencias Philosophicas do Espiritismo
- O legendario juizo de Midas
- A proposito de «Revelações Transcendentaes»
- Novas sessões de «Voz Directa» em Veneza
- O mundo espirita
- Éffluviação Odica
- Maravilhosa prova na Escossia «Espiritualismo»
- Uma invenção curiosa
- O Lyrio do Valle
- Psychologia Animal
- Chronica Extrangeira
- Ecos e Noticias
- Espiritismo no Brasil



Um desenho schematico

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ≡ COLLABORADORES : DIVERSOS

Considerações Philosophicas

O mundo progride e a humanidade evolúe. O progresso physico é consequencia natural da evolução dos espiritos. Aquelle se faz sempre por meio de prepostos de Deus, que trazendo-nos verdades novas e nos proporcionando novos descobrimentos, concorrem para o embelezamento do nosso planeta e bem estar dos seus habitantes. A evolução dos Espiritos é, portanto, um complemento do progresso, que em parte se torna collaborador na obra intellectual das massas.

Esse progresso é constante e ininterrupto, e quando elle parece paralyzar a sua acção, esse interregno não representa na Lei Natural senão uma pausa harmonica para dar lugar a uma acção mais accentuada de ordem moral, que sustenta e mantem os valores das conquistas realizadas nos planos physico e intellectual.

Sem esses entremeios a harmonia não permaneceria, ou antes, não existiria, porque não se pode alcançar um progresso real consubstanciando a obra da evolução intellectual, sem obedecer a um ritmo moral de manutenção e de ordem.

Na natureza tudo é harmonia, e as almas vibram em sua perfectibilidade de accordo com a harmonia da natureza. D'ahi o principio : os espiritos se equilibram e ascendem nas azas da Moral e da Sabedoria.

Sabedoria sem moral é tão pre-

judicial á humanidade como seria a Moral sem sabedoria.

Esta, como se observa nos nossos tempos, produz a desaggregação, estabelece a desunião e a discordia, porque não está unida a moral.

A moral sem sabedoria poderia ser muito bôa no sentido de virtude, mas o mundo não daria um passo para o progresso ; as faculdades intellectuaes, os ornamentos do cerebro não existiriam e as nações permaneceriam separadas, desconhecendo-se, os mares seriam desertos intransponiveis e a humanidade dividida, fraccionada, ignorando cada parte a existencia das outras partes não corresponderia absolutamente á obra do Progresso que todos são chamados a realizar.

Vê-se, pois, logica e claramente que, assim como o progresso physico reclama a evolução da humanidade sob o ponto de vista intellectual, a sabedoria sendo uma condição inherente á evolução exige para sua vera consolidação a pratica da Moral, que é condição indispensavel da ordem e da harmonia entre os povos.

Estabelecida a base da Moral como preceito «sine qua non» de evolução consequente ás exigencias que o Progresso Physico requer, um outro quesito apresenta-se logo á nossa consideração :

— Qual é o principio capaz de erguer e manter a moral entre os homens?—Mais claramente: Qual a religião, a sciencia, a philosophia que se julga apta para o desempenho dessa grande tarefa?

A nosso vêr, esse grande edificio destinado, sem duvida, a abrigar a humanidade inteira, tem que se erguer sob o dominio da mesma Lei que rege todas as sciencias positivas, para que resista as correntezas destruidoras e não seja abatido pelos vendavaes da adversidade.

N'elle não podem prevalecer o dogma e o mysterio, porque, si de um lado existe o *ignoramus et ignorabimus*, de outro prevalece o incentivo — *progrediamur*.

O maravilhoso, o mysterio, que é o incomprehensivel, o incognoscivel, tem de se tornar comprehendido e conhecido, porque nelle operam os dois grandes factores — estudo e livre-exame—um incentivando o outro, e ambos realisando a obra de ascensão moral e scientifica.

Qual é essa Lei que rege todas as sciencias positivas, chamada tambem para estabelecer a lei moral que harmonisa os povos?

E' justamente aquella que preconiza o livre-exame e estatúe o methodo experimental estabelecido por Bacon, como meio de se chegar á Verdade.

A base da Moral influencia sobremodo a vida dos povos.

O producto, o resultado das acções humanas não tem por causa senão a moral que as engendra; e assim como uma bôa arvore não produz máos fructos e estes dão a conhecer a natureza da arvore, assim tambem a Verdadeira Moral, ou em termos mais populares —a Verdadeira Religião tem forçosamente que produzir bôas obras pelas quaes será reconhecida.

Conclúe-se de tudo isso a necessidade do estudo religioso, do livre-exame em materia religiosa, para resolução dos complicados problemas que absorvem os povos.

Só por este meio conseguiremos estabelecer a ordem e a paz no mundo, perturbado actualmente pela influencia de um materialismo devastador, illogico, inconsequente e contraditorio que entenebrece os espiritos.

O Character e a Personalidade

O character é uma synthese, é um expoente de toda a personalidade, e não de algum elemento isolado.

Nos proprios philosophos que desenvolvem suas aptidões de modo parcial, o character pareceria depender exclusivamente de condições intellectuaes; erro inutil, porque sua conducta é o transumpto de cem outros factores.

Pensar é viver. Todo o ideal humano implica uma associação systematica da moral e da vontade, fazendo convergir ao seu objectivo os mais vehementes anhelos de perfeição.

O investigador de uma verdade se sobrepõe á sociedade em que vive; trabalha para esta e pensa por todos, antecipando-se, contrariando suas rotinas. Tem uma personalidade social, adaptada para as funcções que não pode exercer em uma ermida; mas os seus sentimentos sociaes não lhe impõem cumplicidade com o menos limpido.

Em sua anastomose com os outros conserva livres o coração e o cerebro, mediante alguma cousa de proprio, que nunca se desorienta: aquelle que possui um character não se domestica.

JOSE' INGINIEROS.

As consequencias Philosophicas — do Espiritismo —

— Conclusão —



videntemente estamos de novo em um dominio em que as leis physico-chimicas que conhecemos, não são mais applicaveis, visto que o ser que possui esse dom está livre, nes-

se momento, das leis do espaço e do tempo que determinam rigorosamente o mundo material: ha pois algo mais que materia nas pessoas que possuem estes poderes.

Mas existe outra prova directa, irrecusavel da independencia da alma sobre o corpo: é o phenomeno do desdobramento. Está provado que certos individuos têm sido vistos agindo em sitios determinados enquanto que o corpo material está em sua casa. Como é impossivel que o mesmo organismo physico haja occupado, ao mesmo tempo, dois lugares differentes no espaço, deve-se deduzir, sendo a visão real que se tem produzido uma duplicação, que algo se desprendendo do corpo carnal para represental-o á distancia, em uma palavra, houve, forçosamente desdobramento, bi-corporeidade.

Em muitos exemplos, esta imagem, esse duplo, provou por seus actos, por suas palavras, ou por seus escriptos, que era intelligente, enquanto o seu involucro corporal jazia inerte e inconsciente, porque seu principio espiritual o havia abandonado. E ahí tambem, toda a negação da realidade dos factos seria perfeitamente inutil, devido á multidão de testemunhos affirmativos que se possui e tambem em razão das provas: visão collectiva, photographia, impressões, etc., que nos certificam que a allucinação não pode intervir para a explicação.

Parece, então, evidente que um sêr interior que possui poderes tão

differentes dos da materia viva não é engendrado por ella, mas desfructa de certo modo de existencia inteiramente distincto do modo biologico e que revela outra lei.

Esta indução está plenamente confirmada pelos phenomenos do espiritismo que, sem discussões metaphysicas, demonstra immediatamente que o «eu» sobrevive á desintegração corporal, visto que o individuo falecido ha mais ou menos tempo, volta para nos affirmar, seja de uma maneira, seja de outra, que continúa no espaço sua vida espiritual. Aqui não se trata de mysticismo, é um *facto* que se impõe e já não é necessario appellar para a fé, afim de ser espirita, pela mesma forma que para ser astronomo; pois tudo descança sobre a observação e sobre a experiencia.

Os espiritas descobriram, os primeiros, as condições que favorecem o exito das experiencias, e os sabios que os seguiram neste caminho nada lhes ensinaram; mas não conseguiram exito senão empregando os diversos processos que os primeiros observadores julgaram necesarios.

Por muito tempo se combateu a realidade dos phenomenos espiritas e particularmente as materialisações que, forçosamente, ha de desaparecer a opinião de que esses phenomenos só eram devido a subterfugios miseraveis. Mais de cinquenta sabios, entre os quaes contamos homens como Crookes, Wallace, Lombroso, Ch. Richet, Ochorowics, Pio Foa, Porro, Bottazzi, Morselli, Maxwell, Flammarion, Myers, Lodge, etc., affirmaram que viram nas sessões de Eusapia mãos que não pertenciam a nenhum dos assistentes e que estes membros tinham todos os caracteres morphologicos dos nossos.

Essas mãos deixaram signaes

da sua existencia sobre o negro-fumo, moldagens e placas photographicas.

Não são simples debuchos que se vê, mas verdadeiros modelos anatomicos, sobre cuja realidade não ha equívoco possível.

Nas mesmas sessões, *varias* mãos foram vistas simultaneamente, o que evita a hypothese do desdobramento do medium.

Além disso essas mãos agem com intelligencia: ellas escrevem, tocam piano, desenham, etc. Eis aqui a certeza absoluta que se adquire compulsando os documentos publicados sobre o assumpto.

O Espiritismo nos ensina, e ainda mais, nos demonstra, que a alma é inseparavel de uma substancia etherea que tem a forma do corpo.

E' outra materia que é visivel durante o desdobramento e acompanha o espirito depois da morte do corpo, de maneiras que as impressões são demonstrações directas da realidade desse corpo espiritual, ao qual se deu o nome de *perispirito*.

Ahi vemos a certeza dos sabios em face de semelhantes phenomenos. Em vez de reconhecer a theoria espirita, elles imaginam que essas mãos são *creações* do pensamento do medium, que chamam «*ectoplasmas*», appendices «*neoplásticos*», etc., e sem reflectir na enormidade dessas hypotheses, que fariam bem sahir do nada para voltar a elle, organismos tão complicados como é uma mão com suas ramificações, seus caracteres anatomicos e physiologicos, visto ainda serem dotadas de calor e motricidade. Seria então uma geração espontanea, muito mais maravilhosa ainda que a de um microbio, pois se trata de um membro humano cuja genesis, apesar de extraordinaria complexidade, seria instantanea.

Mas essa solução torna-se ainda mais extravagante quando se trata de materialisações totaes.

Que se leia Crookes, Gibier, Wallace, Aksakof, Carl du Prel, Venzano, Morselli, os professores Tummulo, Millesi ou Porro, etc., etc., e temos a certeza que quantas precauções foram precisas, não deixaram de ser tomadas para evitar a fraude. Está estabelecido por *provas absolutas* que

fantasmas materializados tem apparecido em aposentos perfeitamente fechados, e que nada, inclusive o medium, poderia representar o papel da apparição.

Sobre a mesma placa photographica se vê o medium e a apparição; esta, pois, occupa um lugar no espaço, reflecte a luz, é um corpo material que ás vezes se vê tomar forma na mesma sala, como Wallace e o diacono Colley affirmam, em condições inimitaveis pela fraude.

Os moldes das mãos, dos pés, do rosto em parafina são tambem documentos de primeira ordem, nesse sentido, que nenhuma duvida offercem e nenhuma mão humana poderia sahir de semelhante guante. Era preciso a forma se desmaterialisar para deixar intacto o molde de cêra.

Todos estes phenomenos, e muitos outros, taes como a diminuição do peso do medium durante a formação do ser materializado, estão affirmados por indiscutiveis autoridades scientificas para que uma mera negação não venha destruir sua importancia.

Muitas vezes estas formas deram testemunho, além da semelhança de sua indubitavel personalidade, recordações pessoaes, escriptas autographas, idiomas estrangeiros, etc. — para que nenhuma duvida haja de sua identidade. E', pois, a demonstração directa da sobrevivencia, e nenhuma argucia, nenhum sophisma, poderá tirar-nos a grandiosa certesa que a immortalidade é uma verdade que se demonstra rigorosamente e não é o somno chimerico de espiritos avidos de maravilhas.

Eis aqui uma nova psychologia experimental que abre á sciencia novos horisontes vastos e insuspeitaveis.

Qual é a composição e o papel do perispirito durante a vida? Um órgão de tal importancia não acompanharia a alma no espaço si seu papel se limitasse á parte terrestre da vida do espirito.

Nós, espiritas, sabemos que é elle o armazem, o guardião indefectivel das acquisições da nossa vida intellectual, e é porque estão gravados de um modo indelevel na substancia im-

perecível, que o espirito os leva para o além e pode augmentar sem cessar o thesouro de seus conhecimentos e progredir sem cessar e sem decadencia possível, apesar da lentidão da sua evolução.

E' com o testemunho directo dos que franquearam as portas da morte que edificaremos lentamente por uma discussão critica aprofundada a sciencia da vida no espaço. E' no estudo das situações occupadas por cada individuo desincarnado que saberemos se a lei moral não é mais que uma palavra, uma convenção social, ou se ao contrario ella deve ser posta no numero dessas necessidades ás quaes nada se subtrahê e cujo imperio se exerce sobre a alma com um poder irresistivel.

Proseguindo nossa indagação, temos o dever de procurar como se cumpre a evolução do principio pensante e se o mundo espiritual não é tão rigorosamente regido por principios immutaveis como o é o mundo da materia.

A nova sciencia que se edifica, se trata de problemas religiosos, julga entretanto, tratá-los com independencia e sem ter por objecto nenhuma das religiões que dividem a humanidade.

Allan-Kardec disse-o : «O Espiri-

tismo ha de ser scientifico, e se não fôr, não existirá.» Suicidar-se-ia se tomasse uma das formas dos cultos que hoje existem.

Pela natureza de suas pesquisas, jamais poderá ser dogmatico, visto que se modificará á medida que o progresso dos descobrimentos futuros vão se realisando.

Não é, pois, senão por um desconhecimento profundo do seu fim e de seus methodos que se lhe quer attribuir os caracteres de uma religião.

Na realidade se confirma em alguns pontos os ensinamentos fundamentaes de todas as religiões, mas se afasta sobre a infinidade de outras, porque substitue ás antigas concepções, uma visão ultra-tumba que difere essencialmente do que os sacerdotes catholicos, protestantes, judeus, mahometanos, budhistas, etc., imaginaram.

Desde as primeiras linhas, essa grandiosa construção futura se desenha. A lei da evolução que rege o universo physico se applica igualmente ao mundo espiritual e temos boas razões para pensar que a ordem e a harmonia não se applicam sómente á materia inerte, mas se estendem na vida espiritual sob as formas mais puras da justiça e do amor.

GABRIEL DELANNE

6 legendario juizo de Midas

Pan ousou comparar uma flauta de sete carriços com a lyra de Apollo. Propôz uma justa ao deus da harmonia, sendo arbitrio o velho rei phrygio. Resoaram os acordes rusticos de Pan, e Apollo cantou ao compasso das suas melopeias divinas. Todos decidiram que a flauta era incomparavel á lyra, todos, unanimemente, menos o rei que reclamou a victoria para Pan.

Immediatamente cresceram sob seus cabellos, duas milagrosas orelhas : Apollo ficou vingado, e Pan se refugiou na sombra. O juiz confuso quiz occultar as orelhas debaixo da sua corôa. Um camareiro as descobriu ; correu a um valle longinquo, cavou um poço e contou ali o seu segredo.

Mas a Verdade não se enterra : florescem rosas que, agitadas por brisas, repetem eternamente que Midas teve orelhas de asno.

Este apologo ensina que a Verdade é invencivel e sua justiça é o respeito ao merito ; sua acção é irrevogavel.

A PROPOSITO DE "REVELAÇÕES TRANSCENDENTES"

(Continuação)

Entretanto, depois de havermos feito allusão aos conhecimentos muito limitados que possuem os espiritos desincarnados existentes nos meios espirituaes visinhos ao mundo dos vivos (o que constituiria a causa principal de pretendidas contradições que se verifica nas mensagens mediumnicas), é bem que nos detenhamos um pouco neste thema muito importante, citando algumas passagens do texto no que esta verdade está illustrada.

Na pag. 62 o Dr. Scott dirige-se á sua esposa, nestes termos :

«Nota não esquecer que o que eu te exponho não constitue senão o meu modo de ver e de julgar o fim da nossa existencia nesta esphera espiritual. Outros espiritos podem ver as cousas sob aspectos diferentes e julgar em consequencia. Todos somos sujeitos a nos enganar, como eramos ahi na nossa vida. Nossos conhecimentos são limitados ao que conhecemos. E' preciso que não te esqueças».

A proposito da idéa de Deus, elle observa :

«Nossos conhecimentos não são tão circumscriptos como os vossos, mas o nosso saber é insignificante em face do que ignoramos... Muitos dentre nós crêem num Deus pessoal, mas para todos; e eu estou entre estes. Nós não conhecemos a verdade a este respeito, e devemos nos limitar a especular, como vós mesmo fazeis. (P. 46). Relativamente ao que disse Stan (os irmãos mortos das irmans Shafto) á respeito da esphera do Christo, eu te direi que elle chegou no mundo espiritual com a crença firme na divindade de Jesus Christo, e presentemente não acha razão de mudar de opinião. E' possível que elle tenha razão, mas eu duvido. (P. 52).

Por outro lado, a personalidade

mediumnica de William Stead crê num Deus impessoal, e exprime o seu pensamento nestes termos :

«Meu modo de ver é que nós, scintellas divinas, seremos por fim integrados em Deus, pois, somos moléculas vitalisadas e espiritualisadas, que provém d'elle.

E' mesmo possível que Deus esteja, a seu turno, numa evolução eterna com o universo. Mas eu não falo senão por indução; em semelhante assumpto eu não posso vos transmittir senão o que me parece provavel. O nosso corpo terrestre é constituído por milhares de células, das quaes a cada uma é dada uma vida; ora os milhares de espiritos em evolução eterna, cada um fornece uma existencia individual, podem ser equivalente das células do corpo humano e se integrar no Todo, no qual se manifesta o Espirito de Deus. (Pg. 179—180)».

E á proposito das informações dadas sobre os assumptos moraes, religiosos ou philosophicos, o Dr. Scott observa :

«Não somos ainda bastante evolucionados; por isso nossas opiniões não têm grande valor. Nós as transmittimos aos vivos, mas entre os vivos ha muitos que são mais sabios e evolucionados que nós. Nestas condições, vós deveis pensar com a vossa cabeça. Não crede que pelo facto de ter dado um passo no caminho do progresso espiritual baste para nos dar conhecimento da Verdade. Algures já tendes constatado que nossas opiniões differem uns dos outros. Assim, por exemplo, Stanley Shafto vê nosso meio espiritual sob um ponto de vista muito differente do meu. O que se diz na terra se repete aqui: tantas cabeças quantas sentenças». (P. 77).

Notarei tambem que, como acontece no nosso mundo, o mesmo se dá nas espheras espirituaes de tran-

sição, constata-se entre os espiritos que ahí moram, uma incerteza identica de opiniões, relativamente ao destino que os espera quando o momento é chegado para elles deixarem o meio no qual se acham.

Nestas circumstancias, elles observam que os seus semelhantes chegados á maturidade espiritual, adormecem e desaparecem do seu meio sem nada saber do destino que lhe está reservado; justamente como acontece no nosso mundo; tambem, elles, como nós, tem que especular sobre o assumpto, donde resulta grande desaccordo de opiniões.

Eis aqui como se exprimiu George Dawson, um primo falecido do sensitivo:

«... Nós temos uma variedade infinita de occupaões que nos tornam felizes. Nós passamos de uma para outra felicidade. Estamos imersos na luz; cada um é livre para seguir sua propria vocação, exercendo plenamente suas faculdades espirituales. Exercendo-as desenvolve e aperfeiçoa.

Não ha velhice. Permanecemos no vigor das nossas forças.

(Mrs. Dawson Scott): Mas tudo isso não deve então acabar?

(O Espirito): — Isto não pode continuar por muito tempo. Apesar disso meu pae e minha mãe já deixaram esta esphera, e eu penso que não tardarei a segui-los. Supponho que elles partiram porque sua evolução espiritual tinha attingido ao grau maximo conciliavel com a existencia nesta esphera.

(Mrs. D. S.): — E vós ignoraes onde elles estão?

(Espirito): — Imagino que a razão pela qual se tornaram invisiveis para nós consiste no facto que seu corpo espiritual tinha attingido o maximo de purificação conciliavel com as condições de existencia. Ora em outras palavras, que o facto é devido ás minhas proprias condições que não attingiram ainda o grau necessario de purificação...

(Mrs. D. S.): — Qual será o fim desta longa e lenta evolução?

(Espirito): — Ha quem pense de um modo, outros pensam de outra, a este respeito. Quanto a mim estou e-

xaminando, estudando; vivo feliz no meio das felicidades presentes... (p. 126. 127)».

Noutra parte do livro, o sensitivo pergunta a seu marido defunto:

— «Vos lembraes de ter vivido outras vezes na terra?

(Espirito): — Eu não sei quanta coisa eu ignoro! Notarei, todavia, que experimentei um sentimento de afinidade pelo meio oriental e que vós experimentaes o mesmo sentimento. Ora, nada pode existir sem que exista uma causa que explique a existencia. Não ha sensações — intuições fortuitas; mas ellas têm por vezes origens remotas e eu não sou bastante evoluído para ser capaz de seguir os traços, seja recuando até ás origens, seja partindo das origens. Aqui aprende-se muito, mas ha cousas que nós ignoramos. De todo o modo eu vejo quão limitados são os modos de saber no mundo dos vivos. (p. 72-73)».

Um outro dos quatro espiritos communicantes -- Henry Lawry -- parente do sensitivo, nota:

— «A' medida que os espiritos progridem se despojam dos seus prejuizos inhibitorios; mas vós não deveis esquecer que logo que chegamos a um grau notavel de evolução espiritual, julgamos ter dado unicamente um passo na nossa longa viagem.

(Mrs. D. S.): — Vós falaes da «nossa longa viagem». O que queres dizer com estas palavras?

(Espirito): — Eis: Eu não me lembro senão da minha vida terrestre, e ainda, imperfeitamente; mas tenho o sentimento de já ter tido outras vidas. E' um sentimento que por vezes emerge em mim com uma grande vivacidade; e então me sinto em comunicação com as nações orientales. Notarei que quando eu vivia na terra, eu me sentia atrahido para a arte e a vida orientales. Eu sinto permanentemente como se houvesse um laço que me prendesse ao mundo oriental. Nada posso affirmar ao certo, mas não importa; e me parece tambem que esse sentimento não representa senão uma porção minima de mim mesmo.

O que se diz pode ser verdade, que partes do nosso ser já tem vivido em outros lugares. (p. 138, 139)»

Nestas ultimas mensagens constata-se que os espiritos communicantes, têm como que uma vaga intuição de terem vivido outras vezes na terra e esta forma de intuição, justamente por ser vaga e incerta, é preciosa sob o ponto de vista theorico; ella serve, para nos esclarecer á respeito do famoso desaccordo que existe á proposito da «reincarnação» entre as personalidades mediumnicas communicantes, cuja maioria affirma a realidade das vidas successivas, emquanto que uma minoria a põe em

duvida ou nega-a formalmente. As personalidades mediumnicas que a contestam se portam de modo a deixar suppor que elles falam com conhecimento de causa, emquanto, que, na realidade, não fazem senão manifestar sua opinião pessoal, por vezes profundamente contraria a esta solução do mysterio do universo; justamente como acontece no nosso mundo.

Ernesto Bozzano.

(Continúa)



Novas Sessões de “Voz Directa” em Veneza

(DE «LUCE E OMBRA»)

Dr. Piero Bon

(Conclusão)

Outra voz se diz o pae de minha senhora. Conversa affectuosamente sobre cousas familiares, com ella e commigo, e, como na outra noite se sente ditoso quando eu o trato confidencialmente como antes.

Cristo D'Angelo volta a apresentar-se com impeto, de improviso. Todos nos assustamos mas festejamos a sua brincadeira.

Cristo D'Angelo: Ah! ah! faço saltar a todos! nada de medo! calae-vos que vou cantar», e começa a cantar a toda a vóz, muito forte, outra canção: «Marianina come fu... quanto sei bella... me fai mori».

Termina, alongando ao infinito a ultima nota. O phenomeno é por demais interessante, já que, como fiz notar em outra oportunidade semelhante, pareceria demonstrar que a formação da voz é independente da respiração.

Todos applaudimos alegremente.

Cristo D'Angelo «gostaes disto?» Elle tambem ri-se. Logo, á pedido, volta a cantar a mesma canção, com os mesmos assombrosos effeitos.

Com a sra. Hack, *Cristo D'Angelo* se entretém falando de «Margery»; logo passa a conversar com a srta. Valle e commigo.

Accedendo a um novo pedido, canta outra vez. Agora é a canção *Dormi su questo sonno... sto figlio di re* (ou algo parecido, pois, os termos sicilianos e a mui errada pronuncia apenas são comprehendidos por mim). Alguem lhe pergunta se é uma canção muito antiga. Elle responde: «É' uma canção do meu tempo».

Dirigindo se a alguem de nós, a quem não consegui identificar bem, *Cristo D'Angelo* diz: «Ha um menino que chora lá fóra». Effectivamente da rua vem o pranto de um menino. Parece que isso conturbou a Entidade que já não responde.

Uma voz, a minha filha: «Ober-to, Ober-to: sim, sou teu primo Ober-to». A um pedido de minha filha a voz responde dando detalhes sobre o seu falecimento, occorrido «ha dez annos», em outubro: o que seria exacto. Logo a voz passa a saudar e a enviar beijos á «Tia Nora», minha esposa.

Alfredo Aicardi me annuncia a vinda, por estes dias, de uma carta do sr. Grandi da America e accrescenta: «Agora não está muito satisfeito».

Uma voz fala á sra. Hack. Saú-

da-a assim : «Hello dear». Diz ser seu marido. Fala-lhe muito proximo e diz: «How many days more will you be here?» (quantos dias mais pensas ficares ahí?). Respondendo-lhe a sra. Hach pede-lhe fazer-lhe ouvir o assobio que ha um tempo lhe era habitual. Em seguida a vóz começa a se fazer ouvir. Mais alguns ruidos vindos do exterior impedem a senhora de apreciar devidamente.

Everett que tambem na salinha contigua falam e offendem. Mandamos que façam silencio e Elle fala com *Geo Valiantine*.

Uma voz se annuncia á sra. *Bradley* como seu avô. Dialogo. Diz que não conhece os presentes, mas saúda a todos. Esta Entidade fala com voz forte e de modo energico, caracteristico.

Outra voz diz á srta. *Valle* ser seu pae, e conversa largamente com a mesma sobre coisas e pessoas familiares, dando conselhos e instruções.

Octaviano vem saudar minha senhora, minha filha e a mim, despedindo-se.

A voz que se diz a de meu pae me saúda e se despede carinhosamente. Lhe pergunto se vê um pequeno retrato em photographia collocado no marco do seu retrato grande.

R. «Sim, é o meu».

P. «E o que tens na mão n'aquelle retrato?»

R. «A bandeira».

(Mais tarde verificamos: papae, então com quinze annos, vestido de garibaldino, tem em vez um fuzil, que confundindo-se com um cortinado, dá verdadeiramente a impressão de ser uma bandeira).

A corneta sóbe até o tecto, dá umas voltas e cahe.

Ko Kum fala com voz potente.

A corneta dá voltas tocando em todos.

Uma voz diante do Almirante *X. Y.* se diz seu irmão *E.* Dialogo.

A corneta golpea forte sobre a cabeça de um de nós.

Dr. Barnett: Good night. Good souls, we will have to close, we will be on our way. (Bôa noite. Bôa gente, devemos dar isto por terminado e seguir o nosso caminho).

A Avó detém-se uns instantes adiante de mim, saudando-me, beijando-me, independente da corneta que é visivel no solo, longe. Se renova em mim a mui dôce impressão da avó viva, palpitante de carinho: suavissima lembrança das inolvidaveis sessões terminadas desta forma. *George Valiantine* sahirá amanhã para Inglaterra.

Dr. Piero Bon.

O MUNDO ESPIRITA

O mundo espirita apresenta tantas variedades no ponto de vista intellectual e moral, quanto a humanidade; devemos mesmo dizer muito mais, pois que, qualquer que seja a distancia que separa os homens na terra, desde o primeiro degrau até o ultimo, ha espiritos aquem e alem desses limites. Para conhecer um povo, é preciso vê-lo da base ao cimo, estudal-o em todas as phases da vida, sondar-lhe os pensamentos, esquadrinhar-lhe os habitos intimos, em uma palavra, fazer-lhe por assim dizer a dissecação moral. Só multiplicando as observações é que se pode apprehender as analogias e as anomalias, e assentar um julgamento por comparação.

Quem poderia contar os volumes escriptos sobre a ethnographia, a anthropologia e o estudo do coração humano? E todavia estamos ainda longe de ter dito tudo. O que se faz para o homem pode-se fazel-o para os Espiritos, e é o unico meio de se chegar a conhecer esse mundo, que nos interessa tanto mais quanto a morte a que todos estamos sujeitos, a elle nos conduz pela força mesma das cousas.

ALLAN-KARDEC.



Effluviação Odica



Um dos mais interessantes capipulos do Animismo, que o Espiritismo constata e esclarece, é a effluviação odica.

A irradiação odica ha muito vem sido notada e constatada, o que levou alguns pesquisadores experimental-a por meio da photographia.

As primeiras tentativas para a obtenção do *od* attenuado em fluido magnetico foram feitas pelo Comman-dante Darget em 1883, cujas experien-cias foram re-petidas em 1894, em com-panhia do Dr. Baraduc.

Os nossos leitores já co-nhecem mui-tos resultados dessas pes-quizas, pois, tivemos occa-sião de repro-duzil-os em varios nume-ros desta *re-vista*.

Dentre os melhores processos empre-gados para constatação do fluido mag-netico, nota-se os dois que seguem :

1.º Collocar as duas mãos dirigidas para a placa, em plena obscuridade e durante quin-ze minutos de magnetisação.

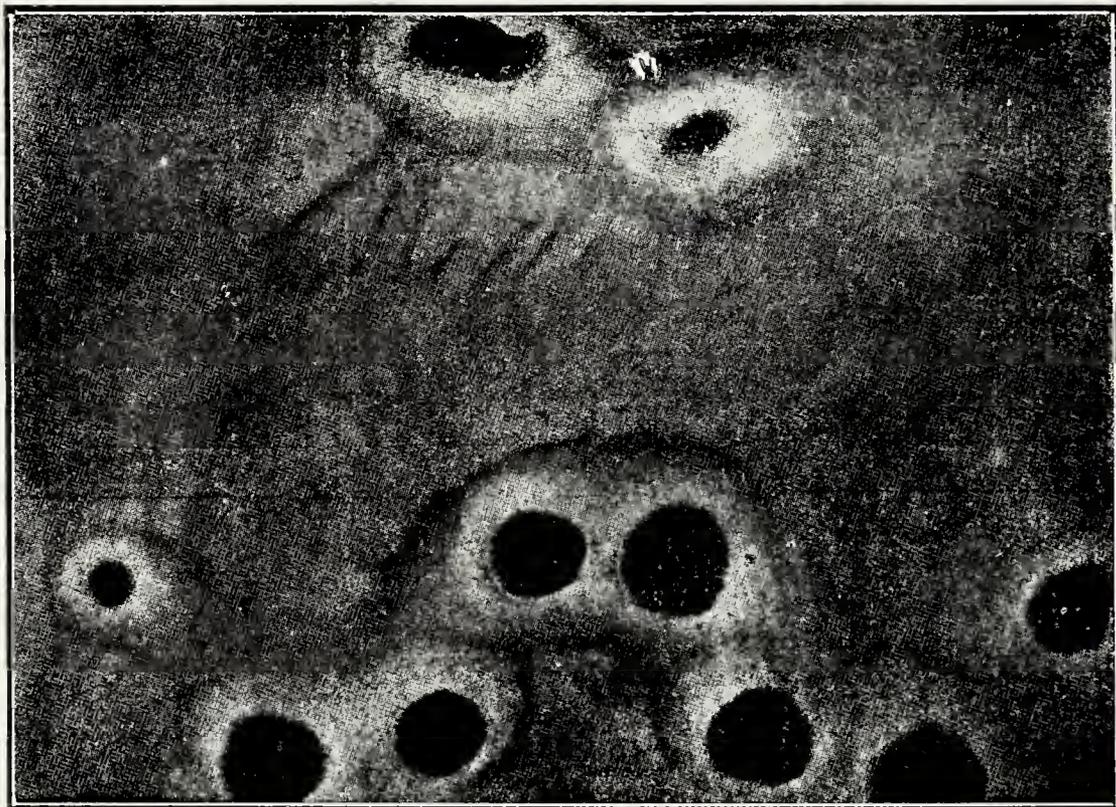
2.º Collocar a placa sobre a fron-te a 1 centimetro de distancia, duran-te quinze minutos.

Estes dois processos são justa-mente os que estão mais isentos de objecções, e por isso são os que devem ser experimentados.

Existe um processo que, após se haver filtrado bem o revelador, pôe-

se-o na banheira e a placa photogra-phica, depois de haver sido banhada e recebida o revelador integralmente, colloca-se, em plena obscuridade, com o lado da gelatina para baixo e o vi-dro para cima, no banho, e magneti-sa-se-a, tendo sobre ella as pontas dos dedos, por quinze minutos.

Este modo de agir é sempre de bons resultados, mas acontece não es-tar isento de objecções que poderiam ser feitas, porque o proprio fluido mag-



Effluviographia com uma aureola envolvendo o ponto de contacto dos dedos sobre uma placa sensivel.

netico irradiado pelos dedos produz uma emissão turbilhionaria, que mo-difica o revelador ocasionando sus-peitas que para os inscientes provo-cam objecções.

Emfim, estas experiencias feitas com magnifico resultado, deram lugar a outras de maior importancia ain-da, nas quaes. se constatarem phen-omenos de alta significação espirital.

A existencia dos effluvios está, pois, mais do que demonstrada :

1.º Pelas descripções dos «sujets» magnetizados ;

2.º Pelas afirmações dos sensitivos, accordados, de Reichebach ;

3.º Pelas experiencias do Dr. Maxwell ;

4.º Pelas experiencias de De Rochas, controlando a existencia e a côr do effluvio por meio da electricidade e do spectroscopio ;

5.º Por meio de photographias expontaneas de duplos dos vivos ;

6.º Pelas effluviographias do Dr. Luys e outros pesquisadores.

Estes testemunhos concordantes, vêm de observadores que têm operado em condições diversas, e os controles physicos obtidos, nos garantem a existencia incontestavel dos effluvios que escapam do organismo, em certas condições. Esta emissão é quasi insensível normalmente, mas pode adquirir grande intensidade nos individuos predispostos, seja quando o «sujet» passa por uma crise grave que põe em acção todas as energias do seu ser.

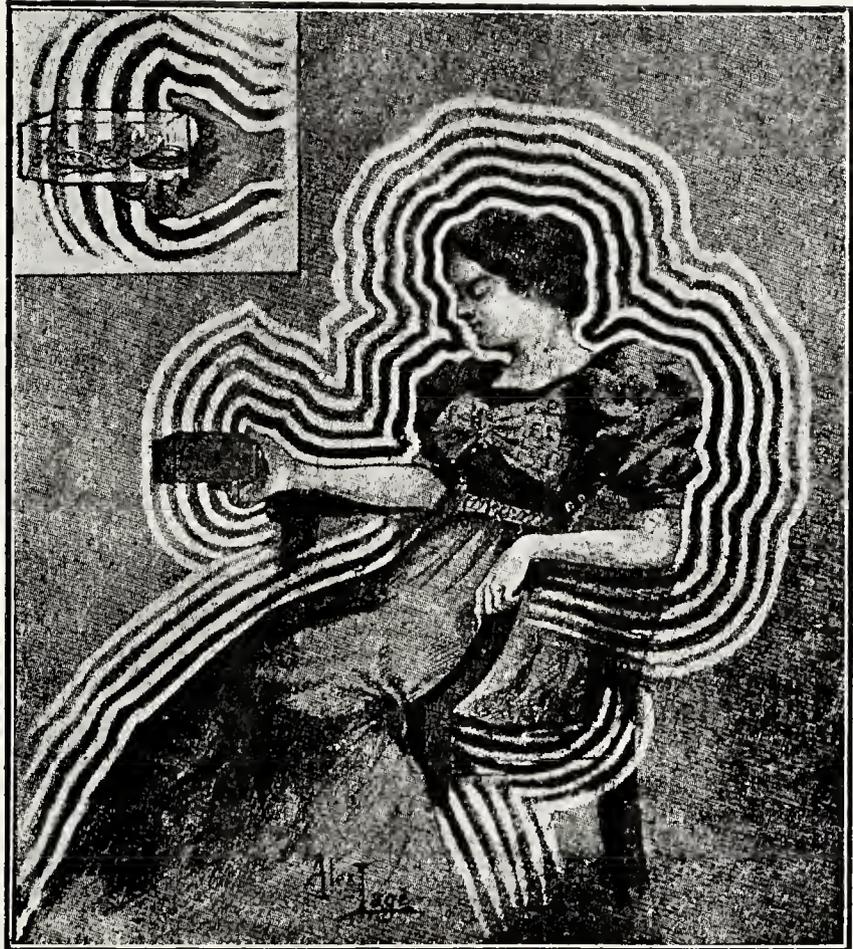
Nota-se ainda que a radiação humana conserva no espaço a forma da parte do corpo de que provém, mais ou menos limitada, segundo as circumstancias, o vem demonstrar os phenomenos de desdobramento, tal como se observa na historia da religião, por exemplo com S. Antonio de Padua, e outros.

Outros phenomenos constatados pela effluviação odica, vêm em apoio á existencia do «corpo animico» — ou seja «corpo espiritual», na phrase de S. Paulo.

Os casos de exteriorisação da sensibilidade, referidos pelo Conde De Rochas são tambem outros phenomenos odicos, de importancia capital.

O exodo da sensibilidade fóra e em derredor do corpo physico é um

dos phenomenos mais bizarros para os physiologistas. Separar o orgão do que parecia sua funcção é certamente uma prova de que o aparelho nervoso não é o productor, mas sómente o instrumento habitual das manifestações. Esse phenomeno vem, a seu turno, trazer luzes sobre a videncia dos sensitivos atravez de corpos opacos, como se esclarece pelo schema que gravamos nestas paginas.



Desenho schematico, mostrando os lados da sensibilidade exteriorizada.

As partes negras são os intervallos separando as partes sensiveis.

No alto mostrando como o od atravessa a materia, e como o espirito da vidente pode entrar em relação com os objectos contidos na caixa fechada.

Finalmente, o Espiritismo é um campo aberto aos novos estudos de physiologia, como já temos repetido muitas vezes, e os srs. medicos não podem prescindir estes estudos, sob pena de quererem se manter na ignorancia, sempre condemnavel de novos descobrimentos que vem dar uma nova extensão á sciencia, chamada, como disse Allan Kardec a constituir a nova Genesis.

Maravilhosa prova na Escocia

«Extra» do Espirito de uma senhora que nunca se photographou

Por THOMAS MINFORD
Dunbar — E. Sothian

Traduzido para a «Revista Internacional do Espiritismo» de «The Greater World»

Alegremente accedi ao pedido da publicação em: «The Greater World», da photographia psychica de minha esposa, porque estou verdadeiramente ansioso para dar testemunho pessoal da realidade da sobrevivencia individual depois da morte physica, com a admiravel revelação que será concedida a quem perseverar ardentemente nestas investigações. Além disso, dá-me muito prazer recordar os particulares referentes á obtenção e á identidade desse retrato supranormal. Minha mulher passou para a Outra Vida ha 24 annos, e não existe na familia photographia alguma della, porque ella nunca tirou o retrato em vida.

Sabendo do trabalho que os srs. Craig e George Falconer estavam fazendo em Edinburgh, fiz com elles uma sessão a 3 de dezembro ultimo, e para a minha grande satisfação ficou provado que o «extra» é a physionomia nitida de minha esposa.

Resido agora em Dunbar, mas enquanto fui casado vivia no oeste da Escocia.

Depois que oblive esta photographia psychica, tive a oportunidade de visitar o oeste, onde mostrei a muitos dos meus amigos o retrato, no qual elles reconheceram muito bem minha esposa.

Todos elles, assim como meu filho mais velho, não hesitaram em reconhecer os traços physionomicos

de minha mulher. Vê-se que o sr. Falconer e eu fomos difficilmente discerniveis na photo.

Tive uma outra sessão com os mesmos mediums em janeiro 14 e appareceu na chapa o rosto bello e muito feliz de meu filho mais moço Eduardo, que faleceu na idade de 16 annos, afogado, quando se banhava, ha mais de 30 annos.

Incluo uma copia desta photo se desejarem publicar.

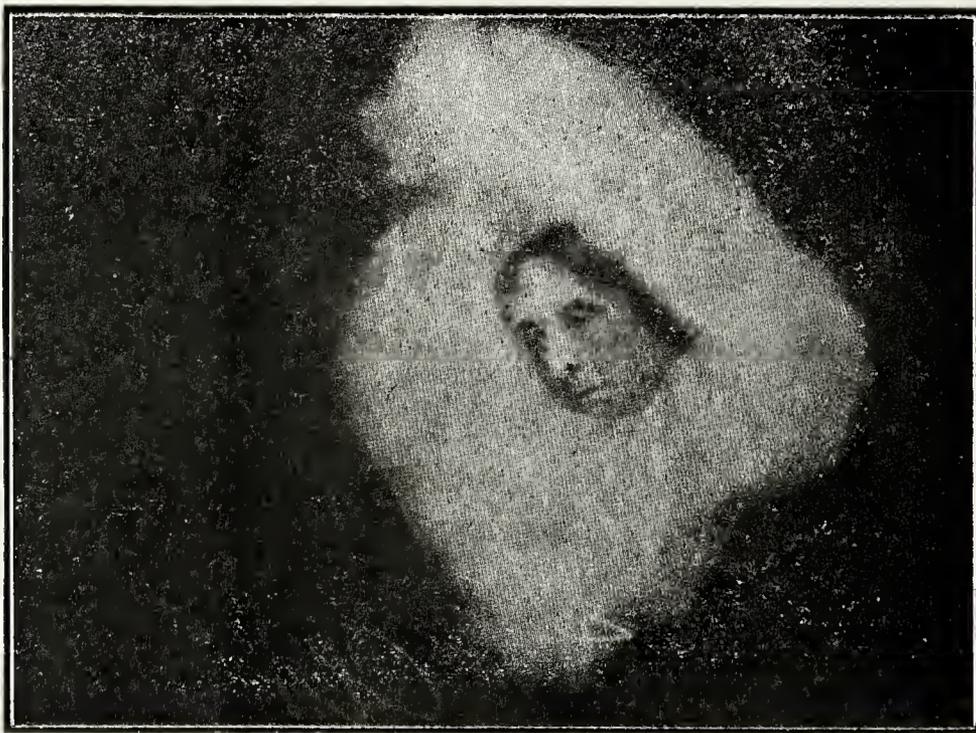


Photo do Espirito da mulher do sr. Thomas Minford.

E' facil comprehender que na minha idade avançada, estas manifestações trouxeram-me o maior conforto, ao mesmo tempo que me fazem lembrar o meu dever de falar aos outros da desconcertante evidencia que se pode obter da continuação da existencia dos nossos entes queridos que deixaram a vida material.

Devo acrescentar que em 1914

minha audição começou a diminuir, tendo eu gasto subsequentemente muito dinheiro em consultas e tratamentos médicos, de maneira que fui obrigado a usar cornetas acusticas.

Em 1919 eu assistia diversos serviços na *Edinburgh Psychic Research Centre*, sempre sentando-me na primeira fileira.

Uma ocasião o guia de Mrs. Falconer's «Sunshine» (britho de soll), disse-me que lhe pediam que me

desse uma mensagem, a qual tinha por fim restabelecer a minha audição. Uma manhã, em novembro de 1920, lembro-me distintamente que eram 10 horas, minhas cornetas acusticas caíram de minha cabeça e com grande espanto e alegria eu pude ouvir de novo o tic-tac do relógio.

Depois disso ouço normalmente e agradeço a Deus ter me favorecido assim por intermedio dos mensageiros que o servem.

“Espiritualismo”

Conferencia feita em 13 de Dezembro de 1930, pelo Sr. Almirante Arthur Thompson, no Theatro João Caetano, do Rio de Janeiro.

(Continuação)

Não existe no Universo senão a Alma Universal, que está sempre em toda a parte, immanente em tudo — energia suprema e unica.

E' a Força da Intelligencia Maxima.

Temos, desde já, pelo visto, o principio da dualidade — *VIDA* e *FORMA* — os dois pólos da Natureza ou sejam o positivo e o negativo, isto é :

a *FORÇA* e a *MATERIA* !

Desce pois a mónada, atravez dos tres reinos elementares e attinge o plano physico, onde começa a aggrupar em torno de si particulas de ether, que se mantêm em fórmulas diaphanas, atravessadas por correntes de vida.

Tendo os mineraes adquirido uma grande estabilidade na fórmula, a mónada, sempre evoluindo, elaborou uma maior plasticidade no reino vegetal, combinando esta plasticidade com uma sufficiente estabilidade de organização.

Ambas, a plasticidade e a estabilidade encontráram uma expressão de equilibrio mais perfeito no reino animal e chegaram ao perfeito equilibrio no reino humano, em que o corpo physico é composto de principios muito instaveis, permitindo uma grande adaptabilidade, mantidos aquelles em seu conjuncto por um poder central de combinação, que resiste á desagregação geral.

A mónada no sêr humano é o «EGO» — sopro vital de Logos, contendo em si o germen em estado latente de todos os poderes e de todos os attributos.

E' pois o «EGO» o raio seleccionado da Fonte de Luz Una do Universo.

E' a presença do «EGO» que dá o sentimento do «EU», tanto ao corpo, como á intelligencia ; o «EU» sendo o principio que possui consciencia propria, como veremos.

O «EU» é o homem na plenitude do seu poder — factor.

Advem-nos, desde logo, nesse substractum continuo, dois principios fundamentaes :

1.º) Existencia da «mónada» ou do «EGO» com suas pontencialidades, que se transformam em poderes activos ;

2.º) Continuidade da Vida e da Fórmula.

* * *

A palavra — atomo — quer dizer «que não se subdivide», no entanto a Sciencia occulta nos diz que o atomo não é a ultima subdivisão da materia.

Indo se ao processo extremo de subdivisão chegaremos ao «DX» mathematico, de que se compõe o mundo astral — atomo do quinto plano da Natureza, cujo plano a sciencia theosophica denomina de mundo mental.

Dois atomos jámais se tocam.

Cada um tem seu campo de acção e de vibração.

O ether interpenetra esses interstícios e todas as substancias conhecidas e a materia; esta interpenetra a material mental.

O od de Reichenbach ou — fluido astral — é o meio que banha os dois mundos, o visivel e o invisivel, é o mediador plastico entre esses dois mundos, opéra como vehiculo da sensibilidade, da intelligencia e da consciencia.

Serve ao espirito para se communicar com os encarnados.

E' conhecido por — espirito vital — na Idade Média e por *fluido mesmerico* — pelos magnetisadores.

E' a quintessencia dos alchimistas e a materia subtil de Descartes.

E nada mais é que o ether, de que já falamos.

Cada impressão transmittida ao cerebro pelos sentidos deve passar pelos variados estados da materia antes de chegar ao «EU», á alma que está nelle.

A vida utiliza-se pois, dos organismos feitos de materia solida, liquida e gazonosa e serve-se tambem das fórmas construidas de materia mais tenue, pertencente a um quarto estado, dito — radiante — (que é o etherico dos theosophistas) assim como serve-se dos typos da materia ainda mais rarefeita, a materia «astral» e a materia «mental».

A demonstração desse quarto estado da materia foi feita em 1880 por Crookes no Observatorio de Paris, a convite do Almirante Mouchez e do Professor Wurtz.

* * *

O homem em sua vida corporea, pensa; o homem sente; o homem age.

Utiliza-se pois dos seus vehiculos — da acção, o physico (carnal); do sentimento, o emocional (astral); do pensamento, o mental.

Correspondentes, portanto, temos os tres planos — physico, astral e mental, que formam os tres mundos atravez dos quaes se passa a peregrinação da alma. E' nesses tres mundos que gira a roda da existencia humana.

* * *

A materia evolue para a luz, quan-

to mais se dilue, quanto mais se subtilisa, mais poderosa ella é. Ora, se a materia evolue para a luz, se essa evolução se verifica atravez de potenciaes vibratorios que a vão subtilizando, se á medida que ella se dilue mais poderosa se torna, quando ella se tornar no maximum ella terá se reintegrado á Grande Luz que é o potencial infinito, a Vida Universal.

* * *

A realidade sensivel é pois a força, que é a manifestação da propria substancia.

O principio vital é o espirito e o espirito é — a alma.

O espirito é luz e a vida intermediaria é o elemento que serve para formar o corpo astral que é o *PERESPIRITO*, com que o desencarnado se apresenta ao instrumento que é — o medium (Vem da antiguidade o medium sob os nomes de pythias, pythonisas, sybillas e sacerdotisas).

O perespirito já não offerece duvida em alguem, é largamente photographado.

A particula de mundo astral vem de mundos differentes, já evoluida: o espirito desce á Terra e se liga ao mundo material pelo perespirito.

Todos os corpos contém tres vidas que são — a superior (espirito), a intermediaria (perespirito) da qual acabamos de falar e a inferior (materia). Estas tres vidas componentes da Vida humana, propriamente dita, formam o Aura — que lhes é devido.

AURA — é uma nevôa formada do fluido odico que, como já dissemos, não é outro senão o ether, a qual envolve o sêr e é conhecida por «aureola» ou «resplendor». O aura, que é a irradiação do corpo vital de cada sêr, sendo variavel em côr e intensidade para cada corpo — é o espelho da alma humana, no qual se reflectem todos os seus pensamentos e objectos destes. E' nelle que os desencarnados vêem os nossos desejos e actos bons ou maus. Eis porque se diz não haver segredo na vida humana.

As côres do Aura são observadas pelos mediums videntes e são photographadas.

• • •

O «EU» pessoal surge da identificação expontanea com seus vehiculos.

As impressões do Universo physico, indo de encontro ás moléculas materiaes do corpo physico, poêm em vibração as cellulas que constituem os órgãos de sensação ou sejam os nossos sentidos; por sua vez estas vibrações poêm em movimento as moléculas de materia mais fina dos órgãos correspondentes aos centros de sensação ou sejam os nossos sentidos internos, isto é, os sentimentos.

Destes partem novas vibrações, que se propagam á materia ainda mais subtil do planeta mental inferior e d'ahi reflectem-se até que ao chegar ás moléculas materiaes dos hemispherios cerebraes convertem-se na nossa consciencia cerebral.

• • •

A alma humana é uma consciencia individual e permanente, que vive em uma fôrma ou corpo de materia invizível.

Toda alma é particula da Intelligencia Universal, ella é, digamos, de uma maneira mais perceptível o proprio Deus em potencialidade. Mas é um deus inconsciente de sua divindade e, para tornar se consciente é necessario passar por todas as experiencias sub e superhumanas. Desce á materia para depois remontar á Divindade, na primeira tem sua marcha descendente ou involução, na segunda marcha ascendente ou evolução.

O homem evolue por encarnações repetidas, para as quaes é attrahido pelo desejo e das quaes se liberta pelo conhecimento e pelo sacrificio, tornando-se por fim divino (espírito de luz) em realidade, como fôra sempre em potencialidade.

O processo de evolução, foi visto ser um desenvolvimento gradual, amadurecido por uma espontaneidade interior e é solicitado exteriormente por sêres inteligentes que pódem retardar ou acelerar a evolução (diz a Sabedoria Antiga) sem jamais ultrapassar a norma das capacidades inherentes aos materiaes.

E' necessario que façamos uma idéa dessas etapas primordiaes do universal movimento progressivo e periodico, pelo qual as coisas se transformam.

Em todo esse processo cosmico, que vae do atomo ao homem, a evolução da materia é um continuo arranjo; a evolução da vida, um inteiro desenvolvimento.

Reproduz-se, por consequencia, no homem, em miniatura a propria — Evolução do Universo — Eis porque o homem

é chamado — microcosmo — e o Universo macrocosmo.

• • •

Não existe no mundo em que habitamos uma só creatura, por mais feliz que pareça, que não tenha uma parcella de soffrimentos.

Nenhum progresso se executa sem penas, nenhum sêr poderá alcançar os vertices gloriosos da Evolução pela Lei Eterna do progresso, sem palmilhar a travez das idades, o aspero caminho da dôr.

¿ Será o soffrimento então uma lei ?

O soffrimento é apenas o resultado inevitavel da violação da chamada Lei Divina, que são as Leis naturaes.

Toda creatura que soffre é porque violou a lei; seja na propria existencia, seja em outra ou outras anteriores.

Não é possivel evitar esse soffrimento, como o de queimar-se quem leva o dedo ao fogo.

Se o soffrimento é consequencia do mal, o mal é o resultado da ignorancia. E a alma ignorante levada por seus impulsos, por seus desejos, por brutacs paixões commette o mal até que á força de grandes soffrimentos, comprehendendo que a dôr segue sempre a má acção, começa a raciocinar tirando deducções das suas experiencias e procurando evitar o mal.

O resultado das experiencias passadas, a synthese de nossas personalidades anteriores, a reacção que a acção nos produziu, tudo condensando no corpo causal nos dá a nossa «consciencia moral».

* * *

¿ O que vem a ser Consciencia ?

Temos que a idéa de nossa existencia reside em nós sob o estado vibratil do sentir e do pensar, que nos dão a fôrma e o fundo de um «EU» interior: este recebe o passar da corrente animica, a inspiração (digamos em linguagem poetica) de algo superior que é o «EU» superior.

Ora, este «EU» exterior é — o Grande Fôco de Luz e de Vida, a Grande Fonte de Amôr; o «EU» interior, essa «particula accesa ou leve harpejo», de que já tratamos, é — a Consciencia.

Não ha vida sem consciencia, nem consciencia sem vida.

Se o coração do corpo physico é o regulador do rythmo circulatorio vital; é

a consciencia a reguladora do rythmo emocional psychico no corpo mental.

VIDA—é a consciencia voltada para o interior e, consciencia — é a vida dirigida para o exterior.

Sem o soffrimento que dá amplitude á nossa consciencia, a evolução seria infinitamente mais lenta.

A faulta divina no homem, revestida da materia dos planos mais subtis da Natureza, constitue no verdadeiro homem o «EU» superior.

É a *individualidade* permanente que reencarna e evolue. O «EU» inferior é a *personalidade*, que se apura e se desenvolve.

O «EU» superior é pois, o sêr consciente ; o «EU» inferior é o vehiculo servido por aquelle.

• * *

Foi a analyse da Consciencia, emprehendida por Descartes, em primeiro lugar, que se torna com Spinoza e Hume, a força poderosa demolidora dos dogmas theologicos.

O «penso, logo existo». («cogito ergo sum») de Descartes leva lhe a deduzir a existencia do Omnipotente.

D'ahi, como mathematico, explicar o conjuncto do mundo visivel, inclusive a structura physica do homem, como sujeito á leis fixas da fórma e do movimento.

• • •

Na plenitude de seu Poder, de seu Amôr e de sua Belleza, essa Consciencia dota a primeira parcella de vida de tudo quanto ella encerra.

Cada germen da vida é um fóco dessa Existencia sem limites.

Em cada cellula ella se expressa em sua verdadeira grandeza.

O estudo da Evolução da vida é ainda mais maravilhoso em suas consequencias que o estudo da evolução das fórmas, segundo a sciencia moderna.

A Evolução é uma passagem de pontencialidades latentes ao estado de poderes activos.

• • •

A Lei Eterna a que a Vida está subordinada é pois a Lei do Progresso, que é continuo, incessante, universal.

Quando a mente humana contempla

as actividades da Mente Universal, na Natureza visivel revela-se um encantador plano geometrico.

D'ahi porque dizia Platão : «Deus geometriza !»

Podemos avançar desde já que, tudo quanto existe na Natureza obedece a uma gradação septenaria, indo do mais tenue ao mais denso.

A essas gradações da materia são chamados — planos ou mundos.

Pois, se a luz tem sete côres prismaticas do espectro solar e a musica sete notas, a Harmonia Universal se exerce sobre sete planos . . .

• • •

Sendo para o respectivo estudo, o homem dividido em «principios» ou sejam modalidades de manifestação da vida, seus quatro principios inferiores desenvolvidos no grande Oceano da Vida, constituem o quaternario inferior e são considerados como funcionando no plano astral e no plano physico.

Chegada pois aquella manifestação á fórma humana do «EGO» na Terra, desenvolve-se nelle o corpo astral da materia fluidica ou materia cosmica astral, com o seu duplice physico, inteiramente semelhante ; a mónada os fortalece e impulsiona para um aperfeiçoamento continuo e sempre crescente de fórma e de capacidade, afim de manifestar as energias superiores da Natureza : a vida portanto se especialisa para a manutenção do organismo physico — vitalisando-o, dirigindo-o e coordenando-o.

Trabalha pela selecção a principio multiplicando as fórmas, depois separando as mais aptas, afim dessas sobreviverem na luta pela existencia.

Conforme o Espirito adquire dominio sobre a materia da esphera inferior, ella vae governando com maior acerto a obra evolucionaria, a *VONTADE* determinando, a *SABEDORIA* conduzindo, a *ACTIVIDADE* executando as grandes determinações do Destino.

Assim, como para a vida da planta ha os archetypos, assim tambem os ha para as almas dos homens.

Em frente á cada um ha um typo, segundo o plano traçado pela propria Intelligencia Suprema, o qual a esta attingirá quando evoluido, chegar á Perfeição.

(Continúa)

UMA INVENÇÃO CURIOSA

O APPARELHO — «AVISO» — (ADVERTISSEUR)

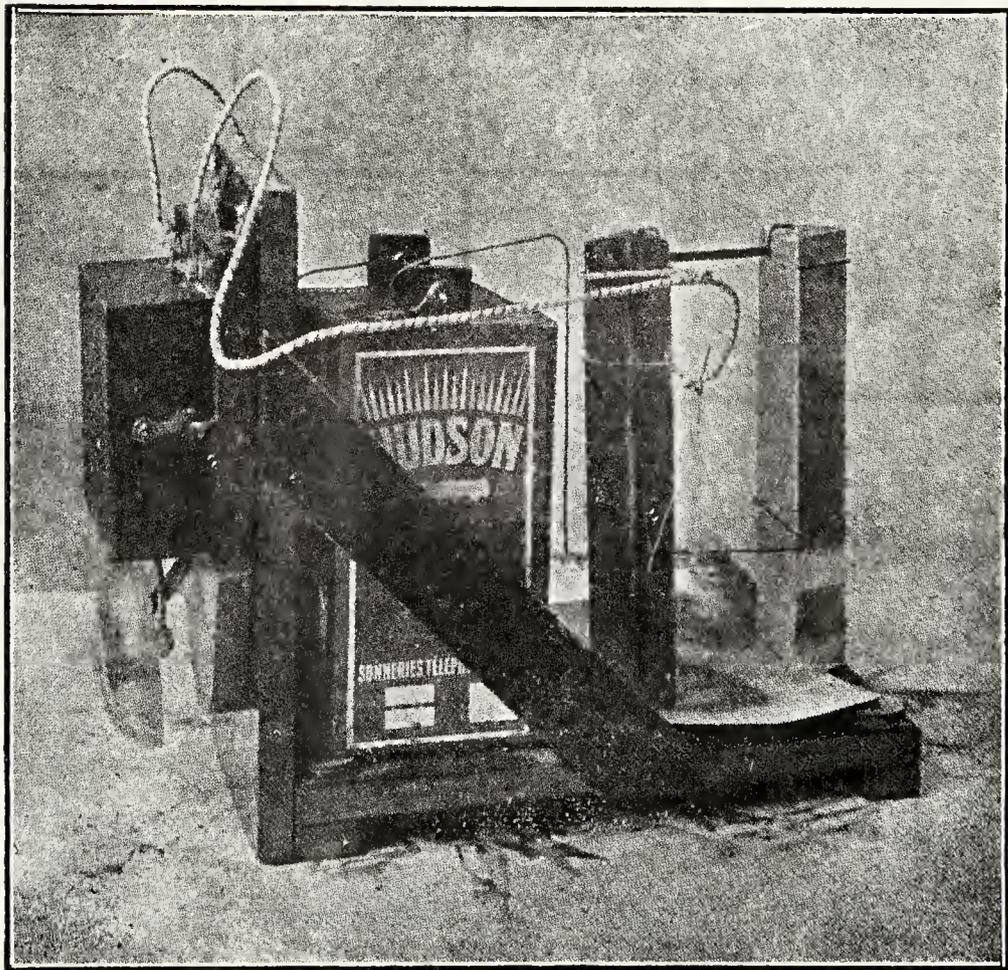
A revista alemã «Zeitschrift fuer metapsychische Forschung» do dia 4 de Novembro de 1930, chama a nossa atenção para um invento denominado «advertisseur», o qual representa uma conquista no campo do espiritismo experimental, onde, desde algum tempo ha um serio interesse em descobrir um aparelho mechnico, por meio do qual seria, para o futuro, mais facil podermos entrar em comunicação directa com os entes que já deixaram o plano material.

A respeito do «Aviso», o mais interessante é que o seu inventor não é uma pessoa de carne e ossos, mas sim uma entidade recém-desincarnada na Belgica, e que se chamava Henrique Vandermeulen: ao fallecer tinha a idade de 15 annos, e era o filho do sr. Louis Vandermeulen.

Henrique era estudante e achava-se em ferias na casa dos seus paes; um dia! repentinamente, sentiu-se doente; no começo, sem importancia, para depois de alguns dias agravar-se o seu estado; curioso é, que Henrique pede ao medico assistente, que lhe faça uma intervenção cirurgica, sendo este pedido repetido por elle alguns dias depois. Finalmente, reconhecem os medicos que a operação seria inadiavel; feita a intervenção, parecia, depois, que estava passando melhor, para em seguida piorar novamente, fallecendo ao completar os seus 15 annos.

E' curioso tambem de anotar que no momento de Henrique cahir enfermo, o cachorro da casa, seu grande amigo, começou a uivar quasi que sem parar, acabando por soltar gritos que mais pareciam gritos humanos, no momento da morte do moço.

Um amigo da familia Vandermeulen, na noite de adoecer o Henrique, teve um sonho, vendo a casa



O Apparelho — «Aviso» — (Advertisseur)

amiga em alvoroço e estendido morto na cama o rapazola. O sonho impressionou-o de tal forma, que o levou a contal-o a outros; mas, como pensou que seria uma imprudencia comunicar o sonho aos paes do moço, resolveu scientificar somente o tio de Henrique; este, a primeira vista achou banal semelhante sonho, para

depois reflectir melhor, uma vez que o sonho se tornou em realidade...

Os paes desolados, encontram, no fim de algum tempo, motivos que trazem novamente a esperança e a paz para este lar, graças ao sr. A. Rutot (membro da Academia Real Belga e presidente do Conseil de Recherches Métapsychiques de Belgique).

Aconselhados a fazer uso da plancheta ou do psychographo começaram a realizar experiencias, as quaes, depois de algumas provas de paciencia, foram coroadas de exito. Foi restabelecida assim a relação com o querido filho; as primeiras sessões positivas tiveram ainda uma pesada atmosphera de duvidas, pois houve desconfianças fundadas, se realmente era o filho a entidade que se communicava e que dizia sel-o.

Finalmente, com provas irrefutaveis, foram dissipadas as ultimas duvidas e estabelecida a perfeita identificação; reinava de novo o contentamento no seio da familia, por saber agora, que o filho achava-se vivo, embora no plano livre da carne, onde o mesmo se sentia feliz, estudando musica e sciencias... conforme os proprios dizeres do mesmo; disse elle ainda mais, que a sua existencia havia de terminar quando completasse os seus 15 annos de vida terrestre, e que a morte da sua carne foi motivado por um tumor interno.

Os paes de Henrique muito gostavam de se entreter com o filho, e vice-versa; um dia propôz o pae ao filho, de estudarem um meio, para poderem receber um signal convencional nos momentos que o filho desejava communicar-se com os seus.

Não demorou muito, que um dia Henrique informa o pae que descobriu o meio de avisal-o por meio de um apparelho imaginado por elle, e poz-se a dictar como se havia de proceder na montagem do referido apparelho, que devia interessar a humani-

dade toda, pelo menos aos estudiosos da doutrina da Luz, que é o espiritismo.

O apparelho chamado «advertisseur» (Aviso) foi, finalmente, montado depois de muitas peripecias; era tosco, mas preenchia o que d'elle se exigia.

Consistia em um pilha electrica, destas uzadas para os telephones, dois prismas de vidro, sendo um delles coberto de resina; neste ultimo achava-se suspenso num fio um triangulo de ferro, servindo de commutador de corrente, mas muito leve de peso; os respectivos fios de cobre da ligação terminam numa campainha commum, conforme pode ser visto no clichê.

Depois de mais uma pequena modificação podia enfim ser inaugurado o «Aviso» ou apparelho de chamada; cheio de contentamento sobre o successo, fez Henrique tocar o apparelho de sua invenção pela primeira vez durante dez minutos! e em seguida estabeleceu-se a conversa pelo psychographo...

Os paes agora, já muito contentes com este successo, manifestaram ao filho o desejo de quererem logo entrar em communicação vocal com elle; propuzeram-se trabalhar juntos para tentar a descoberta de um apparelho que permitta um entendimento para o futuro, semelhante o de um telephone — sem fios. — Seria isto o ideal almejado ha muito tempo; e chegará tambem a hora desta inovação, talvez, quem sabe, muito em breve; pois, estão chegados os tempos, onde devem apparecer estas coisas, tudo, para que seja dado á humanidade o testemunho que o além não é um somno de lethargia ou uma questão de duvidas, mas sim uma realidade tão clara e brihante como a luz do astro rei.

*Reprodução do allemão
por Max Kohleisen.*

A Doutrina revelada pelo Espiritismo, consistente na evolução dos Espiritos e no seu progressivo aperfeiçoamento intellectual e moral, mediante vidas successivas, até que os maus comprehendam o bem, e os bons se elevem a superiores condições, esta excelsa doutrina da salvação universal, da qual faz parte a communicação dos Espiritos, exalta a infinita grandeza de Deus, porque tem o criterio da Verdade.

O LYRIO DO VALLE

CERTA VEZ, acompanhado por seus discipulos, palmilhava Jesus um caminho estreito e aspero, em demanda da povoação visinha, a cujos habitantes, que O esperavam anciosos, ia levar o balsamo consolador de sua palavra repassada de amor e de perdão.

Chegados que foram a um valle coberto de verdura, por onde serpeava uma torrente de agua pura e refrigerante, ordenou o Mestre a seus discipulos que ali saciassem a sede, pois o sól ia a pino e um calor sufocante abrazava a terra.

Depois, sentindo-se tambem fatigado, sentou-se o meigo Nazareno á sombra salutar de uma grande arvore, que estendia seus vigorosos ramos sobre uma parte da pedregosa estrada.

Fruindo o doce conforto daquella sombra, quedaram-se os caminhantes, como que escutando a voz mysteriosa do profundo silencio, que ali reinava.

De espirito elevado ao Altissimo, num extase sublime, tinha o excelso Filho de Maria os olhos fitos na margem do arroio, que deslisava cantando.

E eis que, de entre a relva luxuriante, surge, esbelta e graciosa, uma haste virente, em cuja extremidade balançava-se ao vento uma flôr de peregrina belleza, tendo a cor immacula da neve e trescalando da corolla albente, onde brilhava uma gotta purissima de mel — um perfume delicioso e suave.

Não tardou que, sobre o Lyrio candido e adorante, viesse pousar um lindo colibri de doiradas pennas, para sugar-lhe o perfumoso nectar.

Vieram tambem travessas borboletas de variadas cores e saciaram-se daquelle mel.

Depois, uma abelha negra como a noite, baixou ainda sobre o mimoso

calice da flor nascida de um olhar dulcissimo do Nazareno.

Jesus contemplava esse quadro esboçando um sorriso amoroso e terno, quando a voz de João — o discipulo amado — se fez ouvir no pesado silencio daquella hora :

— Senhor, porque consentis que tão negro e venenoso insecto venha libar o nectar dessa flor divina, turvando-lhe o candor das petalas com o negror sinistro de suas azas ? —

E Jesus lhe disse :

— Sabei, filho meu, que o venenoso e malfazejo insecto, como as inoffensivas borboletas e o beija-flor innocente, necessita da Providencia Divina para a conservação da vida, que por Ella lhe foi dada e, Deus, nosso Pae, que é todo sabedoria e bondade, concedendo á flor o mel com que se nutrem os famintos, que a elle se chegam, quer sejam estes humildes e bons, quer soberbas e malfazejas ; deu ao homem um grande exemplo de caridade. —

João escutava o Mestre com religiosa attenção.

Jesus continuou :

— Esse lyrio, que ahi viste florir, foi igualmente generoso a quantos buscaram a perola luzente de seu mel. Assim deve ser feita a esmola pela mão do homem, isto é, destribuida cegamente a todos que soffrem. Mas, ouvi bem : a esmola deve ser unvida de caridade e esta não está na moeda que recebe o mendigo da mão de quem lh'a dá, mas no sentimento affectivo — verdadeira compaixão — que nasce e transborda no coração deste, ante a desgraça daquelle.

A miseria do justo não attinge á alma : É unicamente material e suave na sua tortura, pois elle a bendiz amparado pela Fé e confiado na misericordia do Senhor.

O réprobo, ao contrario, traz a

condenação na propria consciencia e dentro dalma o alvoroço constante dos crimes que praticara. E' tamanha a sua miseria que o faz digno de toda compaixão.

Portanto, a esmola — emanação da Caridade — é tanto mais valiosa quanto maior é a miseria de quem a recebe.

O branco Lyrio do valle foi pois, magnanimo e caridoso em prodigalizando ao negro e venenoso insecto a gotta crystallina, que lhe brilhava no seio. — E calou-se o Mestre, ouvindo o rumor do vento a sacudir brandamente a folhagem da arvore que O

abrigava. Uma nuvem branca toldou a face do sol e Jesus voltando-se para os apóstolos, disse-lhes :

— Prosigamos a jornada.

Aquelles que me esperam têm grande sede de Luz e Eu vou dissipar as trevas em que se mergulham. — Obedeceram os apóstolos e, caminhando, pensava João na sabia lição que acabara de receber e conservava na retina a fórmula gentil do branco Lyrio do Valle — adoravel emblema da Caridade.

Emiliana Delminda

Taquaritinga—22—2—931.



PSYCHOLOGIA ANIMAL

A Casa Editora «Leymarie», de Paris, acaba de lançar á publicidade um livro intitulado «La Vraie Religion» no qual se lê que os animaes são almas em evolução que attingirão um dia o cyclo terrestre, incarnando-se entre os humanos.

Esta afirmação não agrada certamente os «sabios» que pensam com a cabeça da Igreja Romana que Adão e Eva constituem o tronco do genero humano e que o mundo foi feito ha 6.000 annos e em seis dias de vinte e quatro horas.

Estes senhores limitam o seu saber nessas resenhas especulativas archaicas e por demais infantis e no seu «commodismo intellectual» se limitam em negar a alma aos animaes.

Esse modo de fazer do animal uma machina, tem gerado as maiores injustiças e dado lugar á mais repellente barbaridade que, á titulo de experiencia, se pratica com os pobres animaes.

Agora, porém a luz vae se fazendo e os retardatarios que crystallisaram a sciencia, vão se compenetrando aos poucos do «mal entendido» de sua comprehensão.

Além de tudo, as provas de manifestação animica dos animaes inferiores vão se accumulando todos os

dias, e os estudiosos vão se inteirando de que no corpo grosseiro de um animal ha uma alma e alma immortal, só se differençando do homem pelo seu grau de evolução.

Os testemunhos de amor, de lealdade, de affectos dados pelos animaes, principalmente o cão, são tão frisantes, que chegamos a pensar que os proprios homens não ultrapassam a estes nossos irmãos inferiores em sentimentos.

Ha poucos dias, mesmo nesta cidade tivemos occasião de observar a dedicação de um cão, que deu a sua vida para livrar da morte uma criança que lhe era amiguinha.

E' o caso de um desastre da queda de um rancho que cobria um moinho de fubá, movido por um motor electrico de tres cavallos.

Com a queda do rancho, partiu-se o fio conductor da electricidade e duas ou tres pessoas ficaram presas no mesmo fio, inclusive uma criança.

O cão, «Tupy», vendo o desespero da criança e dos demais que não podiam se livrar da prisão electrica em que se achavam, lançou-se intemeratamente ao fio, tomando-o entre os dentes, o que amenisou o choque por certa forma, tendo logo depois se fechado o registro de contacto, que

livrou a todos, menos ao cão que pereceu electrificado, visto a posição de dianteira que tomou no seu grande acto de heroísmo.

Esses factos não se explicam com a simples palavra «coincidência» assim como os actos de heroísmo humano não são assim explicados.

«Tupy» immortalisou-se nesta cidade, e todos que o conheciam, não deixam de exaltar-lhe a coragem, o amor e a dedicação, chegando a sacrificar a sua vida por uma criança a quem estimava.

Agora, para não citar só o testemunho proprio, vamos transcrever um caso, tambem recente e que mereceu a atenção dos jornaes e revistas europeas.

É um outro caso em que o protagonista é tambem um cão — «Luck».

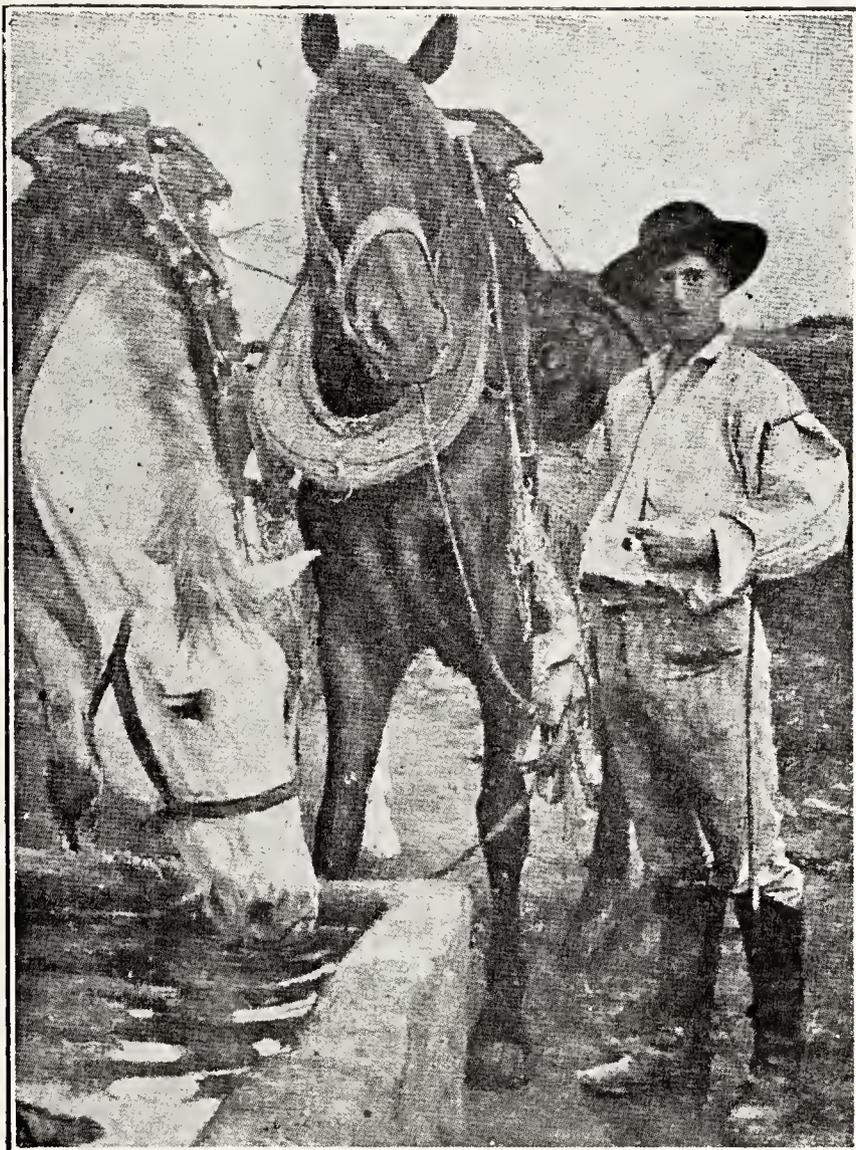
«Luck» era o cão favorito da rainha Victoria, da Suecia. Com o falecimento desta, em abril, do anno p. p. o cão recusou todo o alimento, morrendo de sentimento pela separação de sua dedicada amiga.

Eis o telegramma de Roma publicado no «Éclair de l'Est», de 21 de abril de 1930:

— «A dedicação dos cães para com os seus mestres é muito conhecida; é tal que vae até á morte. A este respeito se cita innumerados casos.

O ultimo ocorreu em Roma e lembra o cão da rainha Victoria, da Suecia, ultimamente falecida.

Este fiel animal, um bello animal, pello preto, era o favorito da soberana. A rainha Victoria o possuia ha desoito annos e delle ella nun-



Tratae bem dos vossos cavallos, dos vossos muares ; dae-lhes de beber, dae-lhes de comer, banhae-os, limpae-os, pois, são elles que vos auxiliam a angariar o pão quotidiano.

Tratae dos vossos cães, estimae os, porque elles são os vossos melhores amigos ; chegam a sacrificar por vós sua propria vida.

Não sacrifiqueis os animaes e os passaros pelo prazer de matar. A caçada é uma barbaridade. Lembrae-vos das palavras do Meigo Nazareno, que Deus dá covis ás feras e alimenta os passaros. O tiro ao alvo em pombas e passarinhos é um signal de grande degradação. Não podem ser bem vistos aquelles que para satisfazer um prazer brutal matam os passaros.

Sêde bons, amae, protegei a todos os que vos são inferiores, advogae a sua causa, para que os vossos amigos invisiveis vos assistam com prazer.

ca se separou. «Luck» era o nome do cão que sempre acompanhava sua dona em todos os passeios, em todos os lugares que ella ia.

Quando a affecção de que soffria

a rainha Victoria se aggravou, obrigando-a a guardar o leito, o cão não mais deixou o quarto da soberana. E observava-se que a tristeza do cão augmentava sempre á medida que se aggravava a molestia da soberana, até o momento em que ella expirou.

Pois, desde o momento em que a rainha Victoria rendeu o ultimo suspiro, «Luck» recusou todos os alimentos, e não tardou tambem a morrer; a dôr que elle soffreu foi mais forte que todos os cuidados que lhe prodigalisaram.

Se ter sentimento, raciocinio, affectos, amor, só por ser cão não representam essas virtudes attributos da alma, vamos concordar, que não podem tambem elles caracterisar a alma humana.

Por onde se conhece a alma? Não é pelos dotes intellectuaes e psychicos que as almas manifestam? Pois se os animaes que manifestam todos estes dotes não têm uma alma, e si esta não é immortal, repitamos, mais uma vez, com S. Paulo: comamos e bebamos...

Cairbar

Chronica Extrangeira

VISÃO DA BARONEZA DE BOILÈVE

O facto seguinte foi authenticado por pessoas notaveis do mundo official e levado ao conhecimento da Academia de Sciencias de Paris.

A 17 de março de 1863, em Paris, no 1.º andar da casa n.º 26, rua Pasquiot, por detras da Magdalena, a sra. baroneza de Boilève offerencia um jantar a muitas pessoas, entre as quaes se notavam o general Fleury, escudeiro-mór do imperador Napoleão III, o sr. Devienne, primeiro presidente da Côrte de Cassação, o sr. Delesvaux presidente da Camara do Tribunal Civil do Sena.

Durante o jantar, tratou-se, sobretudo, da expedição ao Mexico, começada havia um anno.

O filho da baroneza, tenente de caçadores a cavallo, Honoré de Boilève, fazia parte da expedição, e sua mãe não deixava de perguntar ao general Fleury se o governo tinha noticias d'elle. Não as tinha. Falta de noticias, boas noticias.

O banquete terminou alegre.

Sentindo-se ella, porém, inexplicavelmente fraca, chamaram medico

da familia, que era o illustre Nélaton.

Posto ao corrente da extranha aventura, o facultativo prescreveu calmantes e retirou-se. No dia seguinte, a baroneza estava physicamente restabelecida, mas o moral ficára abalado.

Dahi por diante, mandava, duas vezes ao dia, um portador ao Ministerio da Guerra, pedir noticias do tenente.

Ao cabo de uma semana, recebeu noticia official de que, a 17 de março, ás 2 horas e 50 minutos da tarde, no assalto de Puebla, Honoré de Boilève cahira morto por uma bala mexicana, que o attingira o olho esquerdo e lhe atravessára a cabeça.

Tres mezes mais tarde, o dr. Néleton transmittiu a seus collegas da Academia de Sciencias uma communição do succedido, escripta pelo punho do primeiro presidente Devienne e assignada por todos os convivas do famoso jantar.

EXTRADHO PHENOMENO

A «Light» noticiou que uma joven allemã, de 15 annos, Hannah Zupp, da cidade de Ziskow, na Bohemia,

que durante longo tempo produziu phenomenos de poltergeist (barulhos provocados por espirito), está em via de desenvolver o dom de pintura em estado somnambulico.

Ha, mais ou menos, dez annos, diz o correspondente do *Sunday Sun*, em Berlin, Hannah teve algumas crises de epilepsia. Ora, em seguida a cada crise, extranhas manifestações se produziam em diversos departamentos da casa; os pratos andavam pelos ares, e as mesas se deslocavam sem contacto, os livros e os quadros cahiam sem contacto visivel. Esses phenomenos cessaram á medida que se attenuavam as crises de epilepsia e na idade de onze annos, tudo voltou ao normal. Durante 3 annos tudo esteve sem novidade na casa dos Zupp.

Depois nos diz que no espaço de tres mezes uma mudança mysteriosa se produziu em Hannah. Ella se tornou uma bella moça em nada parecendo á filha maligna que era dois annos antes.

Foi então que se desenvolveu seu somnambulismo e ella começou a fazer desenhos á crayon, que foram julgados notaveis. Ella actualmente pinta admiraveis aquarellas, paysagens e marinhas, quando se acha em estado de somno, embora jamais tivesse estudado desenho. Quando desperta nenhuma lembrança tem dos seus trabalhos noturnos.

Cousa mais extranha ainda, ella possúe a faculdade de falar o francez, o russo e o grego, sem o minimo sutaque allemão, quando está em transe.

Os parentes nunca exploraram os dons de sua filha e não desejam a publicidade sobre a mesma.

Outro facto interessante que se verifica com Hannah, são os estigmas: quando desperta, por vezes, tem marcas vermelhas no corpo em forma de circulos e de cruz.

AS MENSAGENS DE NED Á MARY JANE

Diz a «Revue Spirite» que «Licht» (Breslau, p. p. 241-242) sob a as-

signatura de O. J. Palmer, relata os factos:

— Uma senhora de Hastings e seu marido fizeram uma visita a seu filho que se achava num campo de instrução durante a guerra. Uma sessão de Espiritismo foi effectuada, sendo o filho medium escrevente. Mas as difficuldades inhabituaes surgiram do facto de querer a entidade escrever duma maneira bizarra. Finalmente o medium abandonou a mão e numa escripta cheia de garatujas se obteve:

«Mary Jane, diz a Papae que elle deve continuar a cantar. Isto é meu desejo. Ned».

Esta mensagem era incompreensivel para o filho e os parentes:

Quem era Ned? Quem era o pae que havia cessado de cantar? Mysterio!

Narrando na pharmacia da aldeia, os parentes expuzeram-lhe o extranho mysterio. E tudo se esclareceu:

Os dois filhos do pharmaceutico chamavam assim sua mãe, por causa do seu trabalho em casa, onde ella fazia as vezes duma Mary e duma Jane.

O mais velho dos filhos se chamava Ned; e tinha morrido.

Depois da morte deste moço, o pharmaceutico não cantava mais, rompendo assim com o seu velho e dôce habito.

De mais, o moço morrera depois de uma terrivel crise de gotta; seus dedos ficaram deformados, de modo que devia ter a ponta do lapis de outro modo.

Um trecho da escripta de Ned, quando vivo, permite o confronto real com a da communicação.

... Passado tempo elles voltaram a vêr o seu filho novamente, e organisaram uma sessão, na qual obtiveram a mensagem: «Mary Jane, diz ao Arthur que leve, como era costume, o carvão. Ned».

O pharmaceutico explicou o sentido da mensagem. Quando era o dia do anno novo, cada um dos seus filhos, levava á sua mãe um pedaço de carvão como symbolo da felicidade. Depois da morte de Ned, seu irmão Arthur, tinha posto termo a este uso afim de não entristecer sua mãe.

O experimentadores jamais podiam conhecer este costume do Condado de Yorkshire. E' para notar que nas suas sessões elles queriam saber a sorte que a guerra reservaria a seu filho, e não para fazer demonstrações a um pharmaceutico que lhes era absolutamente desconhecido e em cuja casa passaram por acaso.

Como M. Bleuler, Prof. de Psychiatria da Universidade de Zurich explica estas duas mensagens (Zeits. f. Parapsychologie) :

«Os espiritos que apparecem, conversam e tratam sempre de cousas no sentido das idéas do circulo onde se manifestam».

Ned, com o costume de Yorkshire, falaria segundo o senso dos experimentadores de Hastings, que ignoram esta tradição ?»

UM FACTO SENSACIONAL EM BERLIM

A «Revue Spirite» nos transmite a seguinte noticia :

«Toda a imprensa allemã, especialmente o berlinez *Tempo*, relatou os factos seguintes :

Em 6 de julho de 1930, os ladrões entraram na casa de M. Alwin Bongschewa (Reichenberger Strasse, 124) em Berlim. Elles não foram conhecidos. Na noite de 7 a 8 de julho, o sr. Alwin sonhou que vira os objectos desaparecidos em Mont-de-Piété. Elle seguiu esta pista vista em sonho e recuperou effectivamente uma parte dos seus haveres.

M. Voigt teve a curiosidade de entrevistar em 16 julho 1930 o sr. Alwin Bongschewa para obter dados mais precisos. Estes nos foram transmittidos detalhadamente por *Zetschrift fur Metapsychische Forschung*.

M. Bongschewa não recuperou senão os objectos em Mont-de-Piété, visto os ladrões terem lá depositado unicamente uma parte do roubo, avaliada em mais de 15.000 frs. Elle nunca teve sonho prophetico, e não tinha dado a este sonho importancia alguma. O Mont-de-Piété *Wieener Stras-*

te, 18, lhe appareceu separado do sonho. Elle hesitou. O director lhe pareceu uma «cara conhecida» : Ora, elle não conhecia M. Lehmann e não tinha mesmo notado que havia essa rua em Mont-de-Piété !

Neumann, um ladrão desse lado, não trahiou os companheiros. M. Bongschewa, nesse dia, não foi auxiliado senão pelo seu sonho, porque a policia o recebeu com indifferença quando elle narrou o seu sonho prophetico ! Naturalmente as pesquisas policiaes realistas, não obtem outros resultados. O pouco que M. Bongschewa conseguiu salvar dos seus haveres roubados, elle deve unicamente á sua clarividencia ! A prisão de Neumann não lhe produziu resultado algum . . .

ASSIM FALLOU CONAN DOYLE

«*L'Intransigeant*», de Paris, publicou, com este titulo, um artigo assignado por Yves Dartois, no qual elle faz menção das tentativas de comunicação com o grande Missionario do Espiritismo, depois logo de sua morte, e cujos trechos reproduzimos :

«Eu devo dizer que não affirmo nem nego o que se segue. Cada qual, nesta materia, pode pensar como entender.

Mas ha outra cousa que é preciso com toda a boa fé contestar : a evidente tortura physica do medium. As mãos se crispam, a face fica pallida e os traços physionomicos desapparecem . . .

E, atravez do somno, o appello mysterioso se manifesta. Eis aqui, de toda a boa fé, o que diz «Conan Doyle». Era 9,5 min. Nos avisa que responderia ás nossas questões.

— Tende sido chamado muitas vezes ?

— Muito, mas a pouco tenho respondido (o que teria a provar, segundo as doutrinas espiritas, uma «libertação» recente).

— Sois feliz ?

— Muito feliz. Tudo o que eu presentia era exacto. Nada tenho a

modificar nas minhas paginas sobre o espiritismo. Tudo é verdade. E' preciso crêr, crêr. Vivo no meio de minha familia. Sou o seu guia. Eu os vejo. Amo-os.

— Tendes alguma mensagem para lhes transmittir ?

— Inutil, pois que estou em comunicação com elles.

— Qual dos vossos livros preferis ?

A vóz se fez docil :

— Amigo : amo a todos, pois foram escriptos com o coração.

«Vós escreveis...»

Seguiam-se algumas notas pessoais.

De repente, sem pergunta alguma «o espirito de Conan Doyle» nos falou do anno 1931. Lembremo-nos que os espiritos preveem com diffi-culdade um futuro distante, mas tam-bem muitas vezes frequentemente o futuro proximo.

Conan Doyle disse então : «Eu amo a França. Ella soffrerá.

— ...

— Não, a guerra não, .. Ella soffrerá, mas se rehabilitará.»

Esta mensagem publicada num dos mais importantes jornaes parisienses, denota bem o interesse que o Espiritismo vai despertando na Cidade da Luz.



ECOS e NOTICIAS

FRANÇA

Federação Espirita Internacional

O Comité Geral da «Federação Espirita Internacional» reuniu-se em Paris, com o fim de tratar do Congresso a realizar-se este anno, em Haya.

Infelizmente não poude comparecer o vice-presidente da Federação, o distincto e generoso propagandista sr. Jean Meyer que se acha bastante enfermo. A reunião, sob a presidencia do sr. Oaten correu amistosamente, tendo-se resolvido varios projectos para o futuro Congresso, no qual todos os espiritas devem se fazer representar.

Intelligencia, Consciencia e Amor

A «Revue Spirite» publicou um magnifico artigo do Dr. Andry Bourgeois, distincto sabio para quem se voltam as nossas esperanças, como uma das grandes estrellas novas a estender ainda mais os horisontes es-

piritas, sobre a «Intelligencia, a consciencia e o amor».

Com vagar os nossos leitores terão a tradução do bello artigo do Dr. Andry.

Conferencias em Pariz

Na «Maison des Spirites» têm realisado importantes conferencias, com enorme assistencia e sobre diversos themas os srs. : M. Edm. Wiétrich : «A evolução da idéa de Deus no drama religioso»; «A illusão e a Verdade em materia religiosa». Sr. Victor Hantefenille : «As maravilhas da Caridade»; Sr. Sage : «As correspondencias Cruzadas.

—Mais outras conferencias foram effectuadas : «Ensaio sobre a estigmatização»—pelo sr. Pierre Laffèche ; «A Conquista da Illusão», pelo sr. Wan der Leuw ; a «Metaphysica Inicialica de Jesus»—pelo sr. Kopp. Assim tambem tem havido palestras varias sobre assumptos psychicos, pelo Dr. Regnier, e experiencias de clarividencia por Mme. Buffety e Mme. Luce Vidi

A Psychica

A «Psychica» traz o retrato de Mme. Carita Borderieux, com um estudo graphologico da distincta proptectora e educadora dos nossos irmãos inferiores, os cachorros.

Conferencia de Andry-Bourgeois

Este distincto sabio francez, fez, na «Maison des Spirites» uma substanciosa conferencia sobre o thema: «La Survie d'après Charles Heroy», que agradou sobremodo á numerosa assistencia.

Strasbourg

M. Jean Noël, talentoso orador e cheio de convicção, fez, nesta cidade, tres excellentes conferencias espiritas para a difusão do neo-espiritualismo.

Roubaix e Angouleme

O incansavel propagandista, Pastor Wietrick fez, sob os auspicios da «Revue Spirite», fez conferencias de propaganda nestas cidades onde salientou a «fé nos milagres» como prova da crença espirita, e a theoria da re-encarnação o mais bello florão da grande philosophia.

Esperamos que muito breve, a França, mais uma vez, projecte sobre o mundo suas novas luzes.

Publicações recebidas

L'Ami Disparu

Temos sobre a mesa a 9.a edição deste livrinho, que é a contribuição suplementar para prova de identidade dos Espiritos.

Este fasciculo da lavra do sr. Jules Thiebault, vem illustrado com seis gravuras espiritas.

Agradecidos.

Revue de la Santé

Estamos com o numero 3, nova série desta revista, redigida pelo sr.

Louis Gastin. «Guerir» é o verdadeiro titulo da revista.

SUISSA

—A «Société d'Etudes Psychiques de Genève», fundada em 1892, nomeou seu Presidente de Honra, ao sr. Albert Pauchard, illustre espirita que ha muitos annos vem collaborando para a difusão da nossa doutrina.

—Foi eleito presidente da mesma sociedade o Raoul Montandon, que exerce o mesmo elevado cargo nas «Sociétés Savantes» de Genève, e na «Société de Geographie.»

AUSTRIA

Conferencia do Dr. Hoffman

O Dr. Richard Hoffman, prof. de theologia da Universidade de Vienna fez uma conferencia sobre — «O Espiritismo e a Sciencia». A conferencia organizada pela Sociedade Austriaca de Pesquisas Psychicas, foi presidida pelo conhecido psychanalysta Barão Alfred von Winterstein.

O conferencista seguindo as pegadas de Hans Driesch, cujas pesquisas sobre o Vitalismo levaram a aceitar a sobrevivencia, após a morte, cita varios factos em que fica excluída a hypothese de allucinação.

ALLEMANHA

O clarividente Erik

O clarividente Erik Hanussen effectuou, com enorme successo, a 10.a sessão publica em Berlim, diante de uma assistencia superior a mil pessoas.

O livro do Dr. Frieze

Appareceu em Leipzig a 6.a edição da obra do Dr. Robert Frieze — «Stimmen aus den Reich der Geister». (Voz do Reino dos Espiritos). Esta obra assignala a decadencia do materialismo e a insuficiencia da theoria

das taras em face dos factos nitidamente espiritas.

*Zeitschrift fur Metapsychische
Forschung*

Temos sobre a mesa o numero de janeiro desta importante revista, redigida pelo Dr. C. Schröder, de Berlim, que abre com um importante escripto sobre o medium Arthur Ford.

Zeitschrift trata de um phenomeno de «apport» que vem illustrado com 3 gravuras.

As ultimas paginas são dedicadas a Conan Doyle, com vasto noticiario.

Um medium de 4 annos

Em Berlim, um menino de 3 a 4 annos, possúe extraordinarias faculdades, que estão sendo estudadas por homens de sciencia.

INGLATERRA

The Greater Worlds

Temos recebido com grande regularidade a importante revista «The Greater World», que traz sempre boas noticias do movimento espirita inglez e principalmente das obtenções de photographia espirita.

As vozes directas e D. Bradley

Denis Bradley, já conhecido dos nossos leitores, está escrevendo uma nova obra sobre as «Vozes directas».

Mme. Piper

Já foi dado á publicidade o novo livro de mme. Alta, filha de mme. Piper, sobre a biographia desta extraordinaria medium. A obra é prefaciada por sir Oliver Lodge.

BELGICA

Congresso de Charleroi

Os espiritas belgas se preparam para darem no Congresso de Charleroi uma manifestação importante do Espiritismo.

Conferencias

Os srs. Ch. Derache e J. Donnay tem continuado a effectuar conferencias de propaganda na Federação Espirita de Liege.

Associação Regional de Charleroi

A «Associação Espirita de Charleroi» tem trabalhado activamente na divulgação do espiritismo. O seu presidente, sr. Moret declara estar a associação em prosperidade.

Revue Spirite Belge

Temos sobre a mesa esta interessante revista, n.º de janeiro, sob a direção do sr. J. L'Homme.

MEXICO

Pela Propaganda

O Centro «San Blas», de Torréon, dirigido pelo sr. Rodrigo Lopes Oliveira, trabalha activamente e está effectuando sessões experimentaes de valor.

* * *

O Centro «Juan Baptista» effectuou magnifica velada de propaganda, obtendo grande numero de assistentes. Este nucleo tem sua séde em Piedras Negras.

* * *

A associação «Estrella Venus», de Jucatan, realisou uma festa cultural, na qual tomaram parte as sociedades Luz de la Felicidad, Luz y Humanidad, Luz del Porvenir e Estrella del Horisonte. A festa foi concorridissima.

* * *

O Centro «Enseñanza y Caridad» de Tantoco, com fim de divulgação da Doutrina, fez uma velada, com numeroso auditorio.

As Conferencias do sr. Rufino Juanco

O ex-presidente da Federação Espirita Mexicana, sr. Rufino Juanco,

em excursão de propaganda, tem realizado diversas conferencias espiritas em Aguas, Calientes, Orizaba, Veracruz, etc.

CUBA

H a v a n a

O Centro Espirita «Ramon Martinez Milián» está realizando sessões de instrucção duas vezes por semana.

* * *

Recebemos um pacote de «Hoy», diario cubano sob a direcção do sr. Morales.

Santiago de Cuba

O grupo «Rosendo» elegeu sua nova directoria sob a presidencia do sr. Lorenzo Sarlabous.

Rosendo

Temos sobre a mesa esta revista, de Matanzas, sob a direcção do sr. Placido Julio Gonzalez.

PORTO RICO

Recebemos o n. 27 da revista «Rayo de Luz», sob os auspicios do Centro Quaerens, que se edita em Ponce, Porto-Rico.

ARGENTINA

A Propaganda

Diversas associações espiritas estão realizando conferencias publicas de divulgação da Doutrina, como meio de maior propaganda dos principios Kardecistas.

A Sociedade «Constancia»

Festejou o LIV anniversario de sua fundação a Sociedade «Constancia» que vem prestando ha mais de meio seculo reaes serviços ao Espiritismo.

Esta associação está actualmente realizando sessões de estudo em que tomam parte diversos oradores.

La idea

Recebemos esta importante revista, orgão da Confederação Espiritista Argentina.

La Nota Espiritista

Temos sobre a mesa esta revista, que traz um bom artigo «O momento actual e a difusão dos ideaes».

Luz y Vida

Esta revista da Associação «Luz y Vida» acha-se sobre a nossa mesa, trazendo bôa collaboração.

La Palabra de Lumen

Recebemos tambem «La Palabra de Lumen.» Por estas publicações se verifica a divulgação do Espiritismo na Argentina.

Revista Internacional do Espiritismo

Collecções encadernadas : do 1.º anno 40\$000; do 2.º anno 30\$000 ; do 3.º anno 40\$000 ; do 4.º anno 35\$000 ; do 5.º anno 30\$000

Pedidos á directoria — Mattão — E. S. Paulo

ESPIRITISMO NO BRASIL

LIBERDADE RELIGIOSA

No numero passado lembramos as sérias apreensões que assaltaram os espiritos livres em vista do movimento clerical para officialisação da Religião de Roma.

Noticiamos a reacção em pleno vigor com os protestos dos livre-pensadores contra a intervenção do clero nos negocios publicos.

Agora temos o prazer de constatar que a onda dos libertadores da consciencia se avoluma e estamos á vêr que os protestos vão surgir em todos os recantos do Brasil, para que seja mantida a Constituição em seu artigo e paragraphos que garante a liberdade de culto e de pensamento, assim como a separação da Igreja do Estado.

— No Rio de Janeiro, a Liga Espirita do Brasil reunirá a 31 do corrente os espiritas e livre-pensadores que a ella quizerem se aliar para tratar da «Liberdade de Consciencia», perturbada por estultas pretenções de um clero sem compostura e sem ideal.

— RIO GRANDE DO SUL.—Em Porto Alegre foi fundado, após uma reunião no Grande Oriente do R. G. do Sul, um Comité Pro-Liberdade de Consciencia, que já começou a agir para uma solução justa do caso.

Em Pelotas foi fundado outro Comité com a mesma orientação, contando ambos com grandes adhesões.

Em todas as cidades riograndenses o Comité de Porto Alegre vai agir, afim de fomentar uma acção efficaz de Liberdade.

— EM SÃO PAULO, a acção, pode-se dizer que é insignificante em vista da actividade offensiva dos bispos. Mas estamos certos que um movimento libertador se fará sentir.

Urge que, em todos os demais Estados da União, os livre-pensadores, os maçons, os protestantes, emfim os acatholicos ajam em bem da collectividade para que não nos seja

sonegado o melhor de todos os direitos que nos assiste, que é o direito de liberdade.

O Espiritismo não podia, absolutamente, deixar de se interessar por essa questão, esforçando-se tanto quanto possivel para evitar a officialisação de uma Igreja, o que não deixaria de dar lugar a uma terrivel «lucta religiosa».

Todos os centros, associações, federações devem estar á postos na defesa dos direitos que nos assistem.

A' imprensa espirita cabe um papel saliente na grande obra, e por nossa vez não recuaremos do cumprimento do nosso dever.

Imprensa Espirita

Temos sobre a mesa os seguintes jornaes e revistas: *Lux*, de Caeté, Bahia; *Heraldo*, do Rio de Janeiro; *A Verdade*, de Recife; *Reformador*, do Rio de Janeiro; *Revista Espirita do Brasil*, do Rio de Janeiro; *A Aurora*, do Rio de Janeiro; *A Voz do Alto*, de Belém, Pará; *A Revelação*, Pará, Belém; *A Luz*, Faxina, S. Paulo; *O Abrigo*, Recife; *Alma e Coração*, Pará, Belém; *Mensageiro*, Manáos, Amazonas; *O Christophilo*, Rio de Janeiro; *Nova Era*, Franca; *A Verdade*, Ribeirão Preto; *O Semeador*, S. Luiz, Maranhão; *A Senda*, Victoria, E. E. Santo; *O Clarim*, Mattão, E. S. Paulo.

Rio Grande DO Sul

Do Secretario Geral do «Comité Pro Liberdade de Consciencia», de Porto Alegre, recebemos um officio nos communicando a fundação e os fins do «Comité» bem como solicitando o nosso apoio, moral para que a campanha de regeneração se accentue e permaneça a manutenção da inviolabilidade dos direitos, consignada no artigo 72 da Constituição Brasileira. O officio veio assignado peio Rev. Menna Barreto Jayme.

O nosso director já respondeu, enviando uma mensagem de solidariedade aos illustres proceres do pensamento.

Porto-Alegre 200.000 adhesões

O Comité Central Pro-Liberdade, já conta mais de 200.000 adhesões.

Só o Presidente do Synodo da Igreja Evangelica Rio-Grandense do rito alemão enviou uma declaração ao Comité, dando apoio ao movimento em prol da liberdade de consciencia, em nome de 322 comunidades com 27.000 familias e mais de 150.000 pessoas.

Jornal Espirita

O Dr. Paulo Hecker, valoroso propagandista riograndense, adquiriu o «Jornal Espirita».

Festa Espiritica do Detento

Realisou-se a 1.º de janeiro, na Casa da Correção de Porto Alegre, a «Festa Espiritica do Detento», promovida pelo Dr. Paulo Hecker, com a aprovação do Dr. Fanor A. de Marsielac administrador desse estabelecimento. O programma foi assim executado :

—Pela manhã, das 9 ás 11 horas, e á tarde, das 13 ás 18 franquia de visitaçao para as familias dos presos.

—A's 14 horas o Dr. Paulo Hecker fez uma esplendida conferencia, sobre o thema : «Rehabilitação dos Culpados».

—Depois foram distribuidos aos presos e familias dos presos, premios, empadas, sandwicks, gazozza, guaraná, dôces, cigarros e charutos.

— Pelo Sr. Director foi nomeada uma commissão de reclusos convertidos ao espiritismo, afim de receberem o Dr. Paulo Hecker e a Commissão da Festa.

Tocou durante a festa no pateo grande da Penitenciaria, uma banda da Brigada Militar do Estado, gentilmente cedida pelo seu commando.

Sociedade Espirita Allan Kardec

Tem havido palestras e conferencias semanaes nesta sociedade, ao cargo de diversos oradores. dentre os quaes, notamos : Professora D. Maria dos Anjos Ruis Ferreira e Dr. Ildefonso da Silva Dias. As reuniões têm sido concorridissimas.

Sociedade Espirita «Paz e Amor»

Esta sociedade, com séde em Porto Alegre, R. G. do Sul, assim constituiu sua directoria : pres. Angel Aguarond ; vice-pres. Trajano Mostardeiro ; 1.º secr. Torquato Belardinelli ; 2.º secr. José Maria Macedo dos Santos ; 1.º thes. D. Maria Amelia da Cunha Bastos ; 2.º thes. Dr. João Baptista Siqueira ; proc. Ernesto Paiva Teixeira ; bibl. D. Catharina Francisca Campis.

Esta sociedade porto alegreense, continua effectuando as suas sessões as segundas e quintas feiras, ás 20 horas, com grande concorrencia.

Pelotas

O Dr Miguel de Souza Soares realisou na Bibliotheca Publica uma conferencia em torno da liberdade de consciencia, a segunda da série que o Comité Pro-Liberdade de Consciencia está effectuando.

Sociedade Francisco Xavier

O Dr. Ildefonso S. Dias effectuou nesta sociedade, com séde á rua Demetrio Ribeiro 1058, uma conferencia com o salão repleto de ouvintes, sobre o thema : «A porta estreita das provações e a porta larga dos vicios».

Cruz Alta

— Na linda cidade serana de Cruz Alta e logares limitrophes, por circumstancias fortuitas, achava-se ha muito paralysada a diffusão extensiva da doutrina espirita, não obstante a existencia de numerosos confrades, portadores da melhor boa vontade.

O dr, João José Rubbi medico homœopatha e ex-pastor protestante, um pertinaz servidor da boa causa, teve, certamente, por inspiração do seu guia espiritual, a feliz iniciativa de aggregar os elementos dispersos, organisando em diversos districtos daquelle municipio e dos vizinhos um grupo, em cada séde, que, sob os melhores auspicios, pugnam pela causa da verdade christã, combatendo a ignorancia e o fanatismo, que são as maiores chagas do nosso tempo.

São Paulo

Reunião Pro-Liberdade de Consciencia

Realisar-se-á a 23 e 24 do corrente, em S. Carlos, uma grande reunião dos Centros do Oeste com o fim especial de fundarem a Liga Pro-Liberdade de Consciencia. Por essa ocasião serão aventados assumptos que se prendem aos interesses da propaganda espirita.

O «Comité Provisorio» que convocou a reunião é composto dos confrades — Dr. Souza Ribeiro, Francisco Volpe, Antonio Basso, Francisco Crestana, João Fusco e Cairbar Schutel.

São convidados todos os espiritas á comparecer. A reunião effectuar se á no Salão do Centro «Maria de Jesus».

Capital

Espectaculo de Propaganda Espirita

Organizado pelo Centro Espirita Luz e Caridade em collaboração com o Centro Virgem de Orleans, realisou se sabba-do, 21 de Fevereiro, ás 20 horas, no Theatro Guarany, Largo do Cambucy, 21, A — S. Paulo, um grande espectaculo, pelos amadores do Centro Luz e Caridade, foi representado o drama em 3 actos, de Umberto Brussolo, approvado pela censura theatral da policia, intitulado :

«Os Mortos Fallam»

Os personagens são :

Silvestre Ramos,—Umberto Brussolo.
Laura (sua filha)—Antonietta Nicolai.
Isabel (filha de Laura) — Iracema Nicolai.

Dr. Gastão (aventureiro) — Guerino Cataldi.

Peres (agente de policia) — Paulo Cataldi.

Antonio Lopes (fazendeiro) — Nicola Cataldi.

Ricardo — Eduardo Moretti.
Amalia Lopes — Maria Peruch
Elvira (cumplice de Gastão) — Mimi Brussolo.

Adele — Desdemona Brussolo.
Gertrudes — N. N.

Carolina — Josephina D'Onofrio.

Jacob — Gino Barisotti.

Um copeiro — Salvador D'Onofrio.

Um delegado — Eduardo Aidar.

Herminia (amiga de Isabel) — Urania Nicolai.

Foi uma festa de valor, e de grande resultado para a propaganda.

Centro Fraternidade Tayuvense

Este centro assim constituiu a sua nova directoria : pres. José Fernandes Souza ; vice, José Antonio Souza ; 1.º secr, José Mendes Ireno ; 2.º, Antonio Pinto ; thes. Gabriel Paiva ; orador, Dr. Abssay de Andrade ; proc. Joaquim Florencio ; fiscal, José Pedro ; zel. D. Aparecida Conceição.

Este centro faz, aos domingos, reuniões para estudos evangelicos sob a direção do seu presidente. O sr. José Ireno fez uma palestra com regular concorrencia sobre a doutrina.

Sorocaba

Centro Espirita Flammarion

Este centro, de Sorocaba, communicou-nos haver assim eleito a sua nova directoria: pres. Americo Chébel ; vice, Luciano A. Lopes ; 1.º secr. Ismael Oliveira ; 2.º Augusto Marius ; thes. Pedro R. Oliveira ; bibl. Abrão Campinas.

São Manoel

— O Dr. Lameira de Andrada, realisou no Theatro Royal, 20 e 21 do p.p. duas palestras espiritas sobre os themas : «A taça mysteriosa», e a «Illusão da Vida», que lograram enorme assistencia, embora o padre local houvesse exhortado o povo para não comparecer.

— No Centro Fonte de Saúde, fez uma conferencia, sobre o thema—«Céo e Inferno», o nosso confrade Javert Costa.

— A propaganda espirita vae nesta cidade se accentuando ; é raro o dia que não temos uma confereccia publica.

Do Correspondente.

Jahú

O Centro Amor e Caridade communicou-nos haver assim constituido a sua nova directoria : pres. Ostiano Silva

Maia; vice, Marcolino José Moreira; 1.º secr. Theodomiro Souza Santos; 2.º Isidoro Alves Ferreira; 1.º thes. Luiz Ribeiro Alves; 2.º Antonio Augusto Marques; proc. Manuel Gonçalves Sobrinho; zeladoras, D. D. Rosa M. Paranhos, Alice Maia, Jacy Maia, Dirce de Campos Maia.

Pindamonhangaba

Do nosso presado confrade sr. Thomaz Nunes da Silva, de Pindamonhangaba, recebemos o seguinte communicado:

«É-me grato comunicar ao illustre Confrade, haver sido organizada nesta cidade uma «Commissão de Propaganda» composta de elementos dos Centros Espiritas «Caridade e Amor», «Mello Moraes», «Luz e Verdade» e Nucleo «Vicente de Paula», tendo por fim, intensificar a propaganda do Espiritismo, segundo os ensinamentos das obras fundamentaes da Doutrina, no seu triplice aspecto religioso-philosophico scientifico, procurando, por meio de palestras e conferencias publicas, despertar aquelles que, vacillantes, conservam a luz debaixo do alqueire, e cohibir os abusos introduzidos na pratica doutrinaria.

A Commissão procurará tambem augmentar a distribuição gratuita entre o povo, dos brilhantes orgãos doutrinarios «Aurora» e «O Clarim», paladinos intemeratos da Verdade, dignos de se tornarem mais conhecidos em todos os meios sociaes, em todos os lares, pelos sublimes ensinamentos que propagam.

A «Revista Internacional do Espiritismo» em Mogy-Mirim

É nosso representante em Mogy-Mirim, o nosso amigo, sr. Gabriel Cintra.

Capital Federal

Liga Espirita do Brasil

A 31 do corrente, na séde da Liga Espirita do Brasil, haverá uma grande reunião, na qual será fundado o «Comité Pro-Liberdade de Consciencia».

Convida-se aos espiritas do Brasil a secundarem essa acção em bem da Liberdade do Pensamento.

Estatística da Imprensa

«A Noite», vespertino carioca, declarou que, segundo as ultimas estatísticas, os Centros Espiritas do Districto Federal tiveram uma permanencia de 400.000 espiritas, e de mais de 800.000 solicitantes e sympathicos á Doutrina.

Minas Geraes

Uberlandia

Centro Fé, Esperança e Caridade

Para dirigir os destinos desta tenda de trabalho, foi reeleita a mesma directoria do exercicio passado, ficando assim constituida: Pres. Gustavo José da Silva; Vice, Francisco Affonso da Silva; Thes. Alexandre Andrade Villela; Secr. João Faria Godoy; Proc. João Silva.

Tendo augmentado consideravelmente a frequencia nos trabalhos publicos, isso depois da visita que nos fez o sr. Bispo. Luiz Maria de Sant'Anna, fomos obrigados a ampliar o salão, e graças aos esforços dos bons trabalhadores, principalmente do distincto confrade dr. Fernando Villela de Andrade, pudemos inaugurar a parte nova em 25 de Dezembro passado, ficando um amplo salão que comporta mais de 500 pessoas, como verificou-se na sessão extraordinaria realisada nesse dia.

Monte Santo

O Centro Amor e Caridade festejou o Natal, distribuindo viveres e roupa a 140 pobres.

* * *

Foi no dia 1.º de Janeiro deste anno, empossada a seguinte directoria do Centro Amor e Caridade, eleita no dia 16 de Dezembro p. findo, para o exercicio de 1931: Pres. Diomar Branco; vice, Dr. Thomaz Novellino; thes. Joaquim Custodio da Luz; 1.º secr. Victor Larisca; 2.º José Russo; bibl. Nestor Silva; proc. Luiz Gonzaga da Luz; zel. Affonso Sant'Anna; orador, Theonesto Corrêa. Permitta o senhor que este centro continue a desempenhar as suas nobres missões amparado pelos bondosos mensageiros do além.

Do Correspondente.





Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicacção com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	20\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	24\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000

NUMERO AVULSO 2\$000

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A venda nas principaes Livrarias Espiritas

